



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

CLEVIO SOUZA AGUIAR

A PRÁXIS DA AUTO-ORGANIZAÇÃO (ORGANICIDADE) NO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CEUNES-UFES: UM NOVO JEITO DE SER E ESTAR NA
UNIVERSIDADE

SÃO MATEUS

2023

CLEVIO SOUZA AGUIAR

A PRÁXIS DA AUTO-ORGANIZAÇÃO (ORGANICIDADE) NO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CEUNES-UFES: UM NOVO JEITO DE SER E ESTAR NA
UNIVERSIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação e Ciências Humanas do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Orientador: Adelar João Pizetta

SÃO MATEUS

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
Departamento de Educação e Ciências Humanas

ANEXO III – FOLHA DE APROVAÇÃO

CLEVIO SOUZA AGUIAR

**A PRÁXIS DA AUTO-ORGANIZAÇÃO (ORGANICIDADE) NO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO CEUNES-UFES: UM NOVO JEITO
DE SER E ESTAR NA UNIVERSIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação e Ciências Humanas do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Aprovado em 20 de julho de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador Prof. Dr. Adelar João Pizetta
Universidade Federal do Espírito Santo

Membro Prof. Dr. Damián Sánchez Sánchez
Universidade Federal do Espírito Santo

Membro Prof.^a Dr.^a Marizete Andrade da Silva
Professora SEME – Vila Pavão/ES

DEDICATÓRIA

Tenho a satisfação de dedicar este trabalho à minha família, por ter me apoiado a todo o momento.

Aos meus amigos que puderam me ensinar, que com trabalho coletivo podemos construir novas relações e afetividades.

Aos meus professores, em especial, Adelar João Pizetta, que sempre acreditou no potencial dos estudantes e sempre nos ofereceu a oportunidade de sermos protagonistas nos Seminários, Aulas e Jornadas Universitárias em Defesa pela Reforma Agrária organizadas e desenvolvidas no curso de Licenciatura em Educação do Campo CEUNES/UFES.

Aos movimentos sociais, a quem sou grato pela luta e garantia de políticas públicas, como PRONERA e PROCAMPO.

AGRADECIMENTO

A gratidão deve estar sempre em nosso dia a dia. Dessa forma, primeiro quero agradecer a minha avó paterna, por ter principalmente dado o apoio financeiro nos primeiros momentos do curso, é como se fosse meu auxílio permanência.

Quero agradecer os meus pais e minha irmã, pela credibilidade ao meu sonho que era de tornar-me um graduado em Licenciatura em Educação do Campo.

Também agradecer a todos os mártires e militantes que vieram antes de mim e que foram os principais conquistadores desta política pública de ação afirmativa.

Agradeço a todos os professores pela paciência e conhecimento mediado durante todos esses anos de minha formação.

Satisfação e felicidade de ter aos meus colegas, dizer a gratidão pelo fato dos 5 anos se fazerem parte de minha formação intelectual e humana.

Agradeço a todas as políticas de inclusão disponibilizadas por um governo de verdade antes de 2018, e a quem fiz o uso e passei a acreditar que a democracia seja de fato o modelo de transição para uma nova sociedade.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta a temática: A práxis da auto-organização (organicidade) no curso de licenciatura em educação do campo CEUNES-UFES: um novo jeito de ser, estar na universidade. Evidencia, como está sendo implementada a metodologia da auto-organização (organicidade), na LEDOC, e ressalta o diálogo que há entre a pedagogia socialista e educação do campo, na formação de sujeitos com aptidão para trabalhar coletivamente. Tem como objetivo geral sistematizar o processo de organicidade dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo CEUNES/UFES, enquanto uma dimensão pedagógica de formação de educadores/as para atuarem em escolas do campo, estabelecendo conexões com a pedagogia socialista. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, uma vez que a coleta de dados foi realizada por meio do estudo de campo e pesquisa bibliográfica, as entrevistas foram realizadas a partir de grupo focal, envolvendo estudantes do 7º período e concluintes da turma Paulo Freire, ambos estudantes do curso. Os dados foram colhidos com objetivos de avaliar, sistematizar e investigar o processo de implementação da auto-organização no curso. O referencial teórico utilizado, teve como base os autores clássicos da pedagogia socialista, M.M. Pistrak (2018), Viktor N. Shulgin (2022), Anton Makarenko (2012) e Oscar Jara. H (2013) abordando conceitos gerais da sistematização de experiências. Constatou-se que esta metodologia, garante a formação humana e crítica dos estudantes, apesar dos limites e desafios encontrados no processo, esta lógica organizativa reforça bastante o perfil do egresso da formação em educação do campo, garante maior protagonismo e autonomia nos processos decisórios que há no percurso pela universidade e nos outros ambientes de participação dos educandos.

Palavras-chave: Auto-organização (organicidade); Educação do Campo; Licenciatura em Educação do Campo.

RESUMEN

Este trabajo final presenta el tema: La praxis de la autoorganización (organicidad) en el curso de licenciatura en educación del campo CEUNES-UFES: una nueva forma de ser, estar en la universidad. Muestra cómo se está implementando la metodología de autoorganización (organicidad) en LEDOC, y destaca el diálogo que existe entre la pedagogía socialista y la educación rural, en la formación de sujetos con aptitud para trabajar colectivamente. Su objetivo general es sistematizar el proceso de organicidad de los estudiantes de la Licenciatura en Educación del Campo CEUNES/UFES, como dimensión pedagógica de formación de educadores para trabajar en escuelas rurales, estableciendo conexiones con la pedagogía socialista. Se trata de una investigación exploratoria. El marco teórico utilizado se basó en los autores clásicos de la pedagogía socialista, M.M. Pistrak (2018), Viktor N. Shulgin (2022), Anton Makarenko (2012) y Oscar Jara. H (2013) abordando conceptos generales de sistematización de experiencias con enfoque cualitativo, ya que la recolección de datos se llevó a cabo a través del estudio de campo y la investigación bibliográfica, las entrevistas fueron realizadas a partir de un grupo focal, involucrando a estudiantes del 7º período y concluyendo la clase de Paulo Freire, ambos estudiantes del curso. Los datos fueron recolectados con el objetivo de evaluar, sistematizar e investigar el proceso de implementación de la autoorganización en el curso. Se encontró que esta metodología, garantiza la formación humana y crítica de los estudiantes, a pesar de los límites y desafíos encontrados en el proceso, esta lógica organizacional refuerza en gran medida el perfil del egresado de formación en educación rural, asegura mayor protagonismo y autonomía en los procesos de toma de decisiones que existen en el curso a través de la universidad y en otros ambientes de participación de los estudiantes.

Palabras Clave: Autoorganización (organicidad); Educación rural; Licenciado en Educación Rural.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura orgânica, núcleos de base e equipes	50
Figura 2 – Reunião de núcleos de base	52
Figura 3 – Mística	60
Figura 4 – Noite cultural	61
Figura 5 – Noite cultural.....	62
Figura 6 e 7– Ocupação da plenária para a Jura	64
Figura 8 e 9 – Ornamentação interna, da sala que acolheu os participantes	65
Figura 10 e 11– Momento em que reunimos aproximadamente 50 pessoas em uma noite cultural, on-line pandemia	67

LISTAS DE SIGLAS

CEFOCAF - Centro de Formação e Capacitação da Agricultura Familiar

CEUNES - Centro Universitário Norte do Espírito Santo

ENERA- Encontro nacional de educadores da Reforma Agrária

ITERRA – Instituto Josué de Castro

FONEC – Fórum Nacional de Educação do Campo

JURA- Jornada Universitária em Defesa Da Reforma Agrária

MEC – Ministério da Educação

NB – Núcleos de Base

PPC – Projeto Político Pedagógico de Curso

PIEPE – Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão no Campo

PRONERA – Programa Nacional de Educação em Áreas de Reforma Agrária

PEPA – Práticas de Ensino em Pedagogia da Alternância

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

PRONA CAMPO – Programa Nacional de Educação do Campo

TU – Tempo Universidade

TC – Tempo Comunidade

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 - A PARTIR DA HISTÓRIA: ALGUNS PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM A METODOLOGIA DA PEDAGOGIA SOCIALISTA.....	17
CAPÍTULO 2 - A AUTO-ORGANIZAÇÃO (ORGANICIDADE) DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CEUNES/UFES: O QUE DIZEM OS PPCs.....	32
2.1 Elementos da Educação do Campo e a Licenciatura em Educação do Campo.....	32
2.2 A auto-organização (organicidade) dos estudantes no interior dos PPCs do Curso de Licenciatura em Educação do Campo Ceunes/Ufes.....	39
CAPÍTULO 3 - A PRÁXIS DA ORGANICIDADE NO CURSO DE LICENCIATURA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CEUNES/UFES: UM NOVO JEITO DE SER E ESTAR NA UNIVERSIDADE.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICE A.....	75
ANEXOS.....	76

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como propósito compreender e sistematizar a implementação da dimensão da organicidade (ou auto-organização) enquanto elemento do processo formativo dos estudantes e como princípio educativo do/no Curso de Licenciatura em Educação do Campo CEUNES-UFES. Parte de uma questão basilar: como este novo jeito de ser e estar na universidade (auto-organização) pode contribuir e recriar sujeitos aptos para trabalharem coletivamente? Meu interesse por esta temática de pesquisa se deve também a minha própria trajetória de militante e de formação tanto no meio social como educacional.

A minha vida familiar, se comportaria muito bem, em uma grande árvore genealógica. Mas de forma resumida, sou filho de uma mineira e um baiano da caatinga nordestina, nomeados como Maria Aparecida Costa de Souza Aguiar e Salvador Lima de Aguiar.

Ambas as famílias vieram como migrantes de cada um de seus estados, ainda jovens, para o interior do Espírito Santo, sendo a minha mãe do oeste de Minas Gerais. Chegam à cidade denominada Pinheiros, mas, efetivam a residência no córrego sulzinho que fica entre pinheiros e o distrito de São João do Sobrado/ES.

Se conheceram e efetuaram o casamento, de tal forma que em 02/05/1997, foi o meu nascimento. Começo a desenvolver os meus estudos na escola de ensino fundamental e médio, localizada em São João do Sobrado. Em seguida, tenho uma participação de dois anos na Escola Família Agrícola de Pinheiros, onde tive o meu primeiro contato com a pedagogia da alternância e a auto-organização dos estudantes.

Neste mesmo período, o meu pai inicia o processo de militância no Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), no qual havia novamente o processo de auto-gestão baseado em princípios da pedagogia socialista e da auto-organização. Desta maneira, convivo de forma direta mesmo pequeno, com a formação de militância e conquistas que meu pai, junto com seus companheiros e companheiras, conseguem para a nossa propriedade.

Depois de já adulto me insiro no movimento para formação de militância, participando de vários coletivos de formação de base em nome da Pastoral da Juventude (PJ) e da Pastoral da Juventude Rural (PJR), contribui com a formação de jovens camponeses no município de Pinheiros, onde resido atualmente. Coordenei um curso de extensão do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) intitulado Gestão e formação política, com o objetivo de conscientizar os cursistas sobre a importância da ciência política em nossa vida.

Dessa maneira me torno educando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na Habilitação em Ciências Humanas e Sociais no ano de 2018. E, aprofundo a minha curiosidade sobre a história da pedagogia socialista, assuntos de autogestão e construção de processos de organização coletiva vinculados à escola, à educação. Me direciono na busca por teorias críticas e revolucionárias, com o objetivo de me tornar um educador novo e diferente daqueles que tive na educação básica. Dessa forma, quando demos entrada ao curso deparamos com a proposta conhecida como auto-organização (organicidade), sendo assim amplia a minha intenção de conhecer agora de todo modo as experiências da pedagogia socialista que foram desenvolvidas no bojo da Revolução Russa de 1917 e suas conexões com as dimensões pedagógicas (mística, cultura, trabalho, etc.) e dentre ela em particular, a dimensão da organicidade no Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

É nesse contexto, com um olhar crítico e reflexivo, que formulamos a problemática da pesquisa: como a auto-organização (organicidade) pode recriar sujeitos com habilidades para trabalharem coletivamente? Como é implementada no curso de Licenciatura em Educação do Campo CEUNES/UFES? Existe limitantes? Desafios? Que aprendizados ficam para os estudantes que participam do processo?

Movido por esses questionamentos, essa investigação da práxis da organicidade é extremamente importante pois, com os elementos desta experiência será possível demonstrar a sua eficiência na constituição de uma gestão mais participativa e democrática contrapondo ao comportamento individualista que impera sob a égide do capital e nas relações universitárias. Fortalecer a manutenção de nossa identidade por intermédio da criação efetiva da cultura organizacional dos movimentos sociais, valorização dos processos populares de formação. Reconhecer o papel pedagógico que a organicidade desempenha em nossa constituição como sujeitos participativos,

fortalecer a capacidade do trabalho coletivo no ambiente pedagógico de uma escola do campo, recuperar elementos históricos de outras práticas pedagógicas inovadoras, dentre elas a Pedagogia Socialista.

A pesquisa adota uma abordagem materialista-histórica dialética, pois objetiva compreender a organicidade como princípio formativo e propositor de uma sociedade mais coletiva e militante, desta forma podemos refletir na construção de uma coletividade com capacidade formativa crítica e emancipatória.

O caminho deste Trabalho de Conclusão de curso (TCC) se aproxima das reflexões que são realizadas a partir da dialética, ou seja, do materialismo histórico de Marx, pois, aparecem conhecimentos e reflexões do campo da contradição, da mediação, alienação, da totalidade, ideologia e práxis, como também aparece a todo momento na vivência do processo organizativo do curso, sendo assim, é possível demonstrar a importância de adotar este método de análise tentando aplicar para ler de modo mais coerente está realidade, possibilitando assim uma pesquisa dialógica sobre auto-organização.

Este método, como diz Frigotto (1987, p.84), está vinculado “A uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. A questão da postura, neste sentido, antecede ao método. Este constitui-se em uma espécie de mediação no processo de aprender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais.”

A relevância deste estudo está também em compreender como a participação coletiva na construção do curso, cria mecanismos para tornar o sujeito parte do processo educativo, organizando complexos de estudos para educar por meio de temas “socialmente significativos”, substituindo assim o ensino livresco e conteudista das escolas burguesas. Está em entender como essa dimensão da auto-organização (método da organicidade) é vinculado ao movimento mais amplo de transformação social, sendo este então fundamental para alterarmos as práticas pedagógicas das universidades e escolas públicas estaduais do campo.

Dessa maneira, de forma consciente os sujeitos em processo de formação vão adquirindo os princípios do saber viver em coletivo, articulados às suas práticas dentro das atividades promovidas pelos trabalhos pedagógicos do curso e para além dele. Conseqüentemente, alguns aspectos como oratória, escrita e relações de comportamento do sujeito já são desvelados no processo de auto organizar-se, e ao se manifestarem entram em contradição com os princípios organizativos da coletividade o que permite analisar a prática como futuro educador (a) e atuação em outros espaços de trabalho e militância nos movimentos sociais.

Concordando com as ideias de Pistrak (2018), auto-organização (organicidade) nos oferta possibilidades para vencermos o individualismo capitalista que nos é imposto, a melhor se organizar para a luta, a avaliarmos as condições do contexto histórico de um estado pós-revolução e assim combatermos as forças reacionárias.

Analisando profundamente este tema, pensamos na possibilidade da construção de relações da escola com a realidade, buscando na auto-organização (organicidade), novas formas de relações humanas e sociais, bem como a garantia de processos e práticas políticas e pedagógicas que elevem sempre a autonomia e a criatividade da (o) estudante. Acreditamos que essa práxis incentiva, capacita e fortalece iniciativas de movimentos sociais e organização dos trabalhadores para enfrentar o mundo do trabalho onde impera a competição, o individualismo e a própria degradação do ser humano por intermédio da exploração da sua força de trabalho.

Observamos que a práxis da organicidade permite criar um clima de responsabilidade humana e uma qualificação efetiva na educação do povo. Esta filosofia da educação é uma metodologia baseada nas teorias marxistas que são antagônicas ao modo de produção capitalista hegemônico visto que com a mesma é possível substituímos a falsa ideia de uma educação neutra e fora de uma cultura política acrítica.

A ação através dessa pedagogia socialista é capaz de identificar as organizações privadas que emanam a todo custo a sua ideologia individualista, racista, xenofóbica, competitiva, colonial e paternalista e com isso é possível iniciarmos a substituição das velharias pedagógicas capitalistas por uma pedagogia da criatividade, coletiva e autocritica.

Entendo que é preciso inserir o tema da organicidade em uma realidade mediante a um estudo crítico das ações já realizadas neste espaço, pois, com isso é possível recriar profissionais com capacidade de refazer os diálogos já construídos, assumindo estes uma nova postura de militante socialmente ativo.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em sistematizar o processo de organicidade dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo CEUNES/UFES, enquanto uma dimensão pedagógica de formação de educadores/as para atuarem em escolas do campo, estabelecendo conexões com a pedagogia socialista.

Decorrem desse objetivo geral, alguns específicos: a) entender alguns princípios que fundamentam a Pedagogia Socialista e suas conexões com a educação do campo; b) investigar como a organicidade está sendo desenvolvida no Curso de Licenciatura da Educação do Campo no CEUNES/UFES; c) sistematizar a práxis para uma melhor condução da organicidade no Curso de Licenciatura da Educação do Campo no CEUNES/UFES.

Do ponto de vista metodológico, realizamos uma pesquisa de forma aplicada, pois, de acordo a Fontelles (2009, p. 05) “é um tipo de pesquisa que visa criar conhecimentos e ampliação nas práticas de uma determinada realidade a ser estudada”. Adotamos uma abordagem qualitativa analisando inicialmente o livro Fundamentos da Escola do Trabalho (2018) e a Escola de Comuna (2009) ambos do Pistrak, sendo que no decorrer da pesquisa usamos mais interlocutores (autores) para o diálogo. Acreditamos que esse tipo de abordagem é fundamental para interpretar e compreender a realidade social e educacional no que está inserida a problemática da pesquisa, uma vez que na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados.

O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. (PRODANOV; FREITAS, P.70 2012)

Com isso, foi possível conhecer e reconhecer os atores sociais do curso de Licenciatura em Educação do Campo que participam na construção epistemológica

crítica da respectiva realidade estudada, questionada e reestruturada durante os vários processos de construção, pois, aumentara a qualificação dos fatos vividos durante todo o processo de pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa vai ser organizar com seus objetivos de forma exploratória, pois, segundo (GIL, 2002, p. 40)

Estas pesquisas tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica buscando materiais já escritos, artigos, livros e os Projetos Pedagógicos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (2014 e 2019), com o intuito de encontrar informações já escritas sobre o tema da organicidade e nortear a travessia de toda a pesquisa, até o resultado final da análise dos dados coletados. Pois, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituídos principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Aliada à pesquisa bibliográfica, desenvolvemos a pesquisa de campo realizada no curso de Licenciatura em Educação do Campo - CEUNES/UFES, instituição essa localizada BR-101, km 60 - Litorâneo, São Mateus - ES, 29932-540, o curso é alocado no DECH - Departamento de Educação e Ciências Humanas. Pois, conforme Gil (2002, p. 53):

No estudo de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes. Dessa forma o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.

Nesse caso, ir a campo, significa aproximar dos sujeitos da pesquisa para reconhecê-los e vivenciar o processo da auto-organização, no objetivo de contribuir na travessia da vida do grupo para um coletivo bem organizado e consistente na busca da emancipação política. E por meio da observação colher evidências que ajude a

confrontar a realidade individualista e potencializar a visão crítica do pesquisador sobre processos de auto-gestão e formação de coletivos.

Os sujeitos do processo são os estudantes do 7º período, que ingressaram na universidade durante o ano de 2019 e concluíram a ementa das quatro disciplinas: Práticas de Ensino em Pedagogia da Alternância, (PEPA) e continuam com a auto-organização (organicidade) de maneira coletiva e estruturada em núcleos de base, equipes e coordenação. Além disso contara com a participação concluintes da turma Paulo Freire, que estiveram também no percurso de formação durante o ano de 2018 a 2023, realizando diversas ações e construções importantes para o curso, dentre elas um coletivo animado, comprometido com o conhecimento e protagonista nas organizações de vários eventos na universidade e que também cursaram as (PEPA).

Para a produção de dados e informações, vamos aplicar a técnica de grupo focal, segundo Gondim (2003, p.158) a metodologia de pesquisa apoiada na técnica dos grupos focais considera os produtos gerados pelas discussões grupais como dados capazes de formular teorias, testar hipóteses e aprofundar o conhecimento sobre um tema específico.

O grupo focal, não é apenas uma entrevista, mas sim um processo de interação com um grupo, com critérios estabelecidos de seleção. Dessa maneira, o pesquisador modera um debate, com um roteiro de perguntas preestabelecidos e observa todas as respostas, com intuito de em alguns momentos do debate, captar as reflexões importantes aprofundando dessa forma outros temas que achar pertinente a compreensão.

Sendo que, para cumprir o primeiro objetivos específico, usamos a pesquisa bibliográfica com a intenção de levantar, materiais já produzidos, os demais, vão ser efetivado pelo estudo de campo e a sistematização de experiência defendida pelo educador popular latino-americano Oscar Jara Holliday (2012, p. 118), que define o processo de sistematizar, dessa forma; “Sistematizar significa compreender mais profundamente como se inter-relacionam os diferentes elementos que entraram em jogo ao longo das diferentes etapas da experiência: quais foram os elementos constantes e quais os ocasionais.”

Buscando alcançar os objetivos propostos organizamos os resultados da pesquisa em 3 capítulos:

No primeiro capítulo, A partir da história: princípios que fundamentam a metodologia da pedagogia socialista. Apresentamos os princípios da pedagogia socialista de uma forma histórica para facilitar a compreensão de sua importância no seu determinado período histórico de execução.

No segundo capítulo trazemos o movimento da licenciatura em educação do campo, a própria a educação do campo e sua relação com a pedagogia socialista.

Por fim, o terceiro capítulo descrevemos como está sistematizado a experiência da auto-organização (organicidade), abordando sobre os núcleos de base, as equipes, as conquistas protagonizadas pelos estudantes e as sugestões para superar os limites e os desafios diagnosticados a partir das entrevistas.

Seguem as considerações finais, referências, apêndices e anexos.

CAPÍTULO I - A PARTIR DA HISTÓRIA: ALGUNS PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM A METODOLOGIA DA PEDAGOGIA SOCIALISTA

Neste capítulo procuro entender alguns princípios da pedagogia socialista implementada nos anos iniciais da revolução socialista de 1917 na Rússia, como se constituiu esta práxis pedagógica, bem como, o contexto no qual que se deu a revolução. Retomar à história sempre é importante, não para copiá-la, mas, para extrair dela lições e ensinamentos que possam contribuir com os processos atuais.

Busco fazer uma incursão bibliográfica em obras e autores que mais se destacaram durante este trabalho coletivo de reinvenção da prática pedagógica que antecede e se desenvolve no período revolucionário. Procuro estabelecer também, possíveis relações que possa existir entre a pedagogia socialista (aquela experiência inovadora) com o curso de Licenciatura em Educação do Campo, principalmente no âmbito da auto-organização (organicidade) dos estudantes.

Com a revolução Russa de 1917, houveram diversos reordenamentos na realidade geopolítica na região do Leste Europeu. Dentre essas mudanças na nova sociedade que passa a ser edificada, está a educação, a escola, a pedagogia. Com esses desafios, o doutor em ciências pedagógicas Moisey Mikhailovich Pistrak ingressa no Partido Comunista, se integra ao processo de revolução, preocupado com essa nova realidade e desenvolve o trabalho coletivo para pensar propostas educacionais para a sociedade socialista que iniciava sua construção.

Desta maneira aprofunda o estudo em diversas teorias pedagógicas, e, uma das dimensões essenciais da nova pedagogia soviética vai ser o Trabalho, como inclusive, está manifesto no título de sua obra: “Fundamentos da escola do Trabalho” em que enuncia a estruturação de uma nova escola. Como o autor afirma neste trecho:

Certas concepções, certa terminologia, certas formas exteriores e secundárias podem transmitir-se da antiga para a nova escola; mas o objeto da educação, sua organização, seus objetivos devem ser novos; as ideias, a autodireção, que a nova escola herda da pedagogia burguesa, devem ser esclarecidos, comentados e interpretados sob uma nova luz que se enraíza nos novos objetivos da educação, que por sua vez dependem inteiramente dos problemas e dos objetivos da construção revolucionária considerada em seu conjunto (PISTRAK, 2009, p. 12).

De que maneira, como poderia ser essa organização? PISTRÁK (2018) afirma que no currículo da escola do trabalho nesta atualidade devem existir os seguintes princípios: relação com a realidade dos alunos e auto organização dos estudantes. Como o autor define esse último princípio? Segundo (PISTRÁK, 2018, p. 53):

A auto-organização deve ser para elas uma questão seria, grande e verdadeira, com obrigações e responsabilidades sérias. Aquele entendimento de que as crianças não se “preparam” para ser membros da sociedade, mas já agora o são, agora tem seus problemas, interesses, tarefas, ideais, e agora vivem ligadas com a vida dos adultos, com a vida da sociedade, não deve nunca ficar fora das vistas da escola, se ela não quer sepultar o interesse da criança para com a escola, como a sua organização e o seu centro vital.

Em virtude, desta contextualização ao iniciar os estudos no curso de Licenciatura em Educação do Campo, observo certas dificuldades na compreensão da dinâmica e contexto histórico deste processo organizativo que de certa maneira, apresenta uma nova forma de ser/estar na universidade. Como então podemos a partir das experiências históricas, da Pedagogia Socialista e das práxis dos movimentos sociais do campo, para potencializar os mecanismos e estratégias coletivas na Licenciatura em Educação do Campo? Daí a importância em conhecer a sua história, seus princípios e objetivos para desta forma compreendermos e projetarmos a sua aplicabilidade na nossa realidade.

É significativo compreender a grande necessidade de estudar os livros Fundamentos da Escola do Trabalho (2018), Escola de Comuna (2009) ambos do escritor Pistrak e também vida e obra – A Pedagogia na Revolução (2002) do Anton Makarenko e ressaltá-los como grandes pensadores da revolução socialista e produtores de métodos revolucionários para ensino da classe trabalhadora da época, se tornando assim, referências para processos atuais.

De acordo com a ideias de PISTRÁK (2018), a função destes conhecimentos era compreender as novas relações sociais que se davam a partir da revolução, e a

interpretar e substituir os valores capitalistas, individualistas por atitudes mais humanas, solidárias e coletivas que pudessem fortalecer a luta contra as injustiças sociais do país e por outro lado, ir em direção à construção de uma nova forma de organização social, econômica, política e cultural.

É relevante lembrarmos que na construção da pesquisa foram levados em conta os conhecimentos metodológicos do Instituto de Educação Josué de Castro (ITERRA)¹, para entender quando é que se cria uma verdadeira coletividade, pois segundo o CERIOLI (2004) o coletivo deve ter objetivos comuns, busca de movimentação comum, ter direção, fazer prevalecer os interesses sociais e a busca de solidariedade de classe e ainda é importante ressaltar que a coletividade, de acordo com o instituto, precisa estar em constante avaliação e ser produzida e reproduzida.

Como afirma MAKARENKO (2002), numa coletividade bem organizada, todo o processo educativo é realizado sem esforços especiais como assimilação incessante de impressões, comportamentos e relações mais sutis e diversificadas, com isso vemos que este método tinha como função disciplinar e formar os jovens e as crianças para atuarem com práticas mais democráticas, coletivas e solidárias na nova sociedade socialista.

Com o estudo destas obras foi possível conhecer o papel que teve a revolução socialista na Europa de uma forma geral, e em seguida também irá nos propiciar um recorte para o movimento educacional gestado nesse meio da revolução e assim destacarmos a incrível historiografia da época e a contribuição dessas obras e autores para as relações humanas ocorridas no passado e levantar a questão de como são abordados nos dias atuais.

Concordando com as ideias de PISTRÁK (2018) não basta a escola estudar a realidade atual. O autor dirá que toda e qualquer escola faz isto. Assim, ele argumenta que a escola deve educar as crianças de acordo com as concepções, o espírito da realidade atual; esta deve invadir a escola, mas invadi-la de uma forma organizada; a

¹ O instituto é uma Escola do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, MST, com vários cursos, e seus educandos são selecionados. Também está aberta a educandos de organizações aliadas à articulação Via Campesina.

escola deve viver no seio da realidade atual, adaptando-se a ela e reorganizando-a ativamente.

Diante do emaranhado de publicações referente ao movimento construído durante a Revolução Socialista de 1917 a 1931, esta pesquisa se insere nos reflexos gerados na base social da época, destacando como é importante compreender o contexto histórico para se ter uma direção do que foi essa organização e quem foram os atores revolucionários que mais se destacaram. Contudo é necessário enfatizar que a curiosidade principal neste capítulo está em torno da Pedagogia Socialista e a sua realidade da época, bem como as suas interfaces posteriores com a práxis da auto-organização no curso objeto desta investigação, pois segundo (PISTRAK, 2009, p. 12):

Ao trazermos para o Público brasileiro este documento histórico da organização na União Soviética sob as bases socialistas, faz-se necessário uma contextualização – tanto quanto possível de ser feita por nós – que impeça, de imediato, duas reações danosas: 1) a adesão incondicional ao texto de Pistrak, desconsiderando que a experiência relatada ocorreu sob condições absolutamente diversas das nossas – políticas, sociais e econômicas; ou 2) a sua recusa imediata, pelos possíveis erros cometidos durante a sua realização.

Neste destaque é notório que a nossa práxis seja a de estabelecer o processo de analisar a historiografia e a totalidade que foi escrita a história deste período tão revolucionário, como nos alerta Pistrak (2009) ao dizer que o objetivo principal de ser feito análise é buscar entender o que foi produzido neste período, para assim estabelecermos os erros e acertos, e desta forma levarmos a pedagogia socialista mais longe, incluindo dimensões dela, em nossos processos educativos e formativos da educação do campo.

Desta forma centralizo esta contextualização teórica baseada na leitura do livro “Escola Comuna” de Pistrak, pois, logo após a revolução russa de 1917, observa-se um contexto extremamente precário para a condição da vida humana que uma guerra civil de classes pode ocasionar; exemplo disso é a fome pois, em uma guerra a destruição física de um país é inevitável. Havia uma parcela de profissionais que defendiam acima de tudo a escola czarista que conseqüentemente entraram em greve neste cenário de luta popular que tinha como objetivo projetar uma nova sociedade socialista. Ficando claro estas situações, os revolucionários da época começam a se

organizar para atuar com a frente de medidas educacionais organizativas para se tentar criar um novo sistema educacional para o país.

A medida em que ocorre estes movimentos é criado o comissariado que terá como tarefa primordial a organização no processo de reconstrução de todo sistema russo de educação já que depois de toda esta luta tem como consequência principal a derrubada do ministério de educação russo, por quanto este núcleo de luta passa a cuidar também de todas as esferas culturais contidas neste território de pós-guerra.

Contudo, como é relatado na literatura a diversas figuras que se destacam durante a formação desta comissão dentre eles/as, Segundo (PISTRAK, 2009, p. 12),

Em 1929 Lunacharsky é substituído por A.S Bubnov (1884-1938) dentro do realinhamento que Stalin faz na educação soviética e que pode ser considerada a primeira reforma da educação no período pós – revolucionário. Em 30 de setembro de 1918, o comitê central do partido comunista (bolchevique) publica a deliberação sobre a escola única do trabalho e em 16 de outubro de 1918 o NarKompros publica o documento Princípios fundamentais da escola única do trabalho.

Posterior a este momento em 1918 em assembleia nacional com todos os professores foi anunciado uma política para implementação de escolas experimentais conhecidas como Escolas Experimentais Demonstrativas, entre elas uma que nas palavras de Pistrak (2009) são Escolas Comunas, portanto, tidas como local de agregação de grandes e experientes educadores que se dedicavam a criar novas formas de conteúdos escolares sob o socialismo nascente com a finalidade de transferir tais conhecimentos para as escolas regulares, de massa.

Mas também, podemos destacar, segundo PISTRAK (2009), que a Escola de Comuna acabou se tornando uma instituição de ensino que era baseada nos princípios de auto-direção, autosserviço e organização que teria como objetivo unir trabalho teórico com a prática constantemente.

A cada passo na história do movimento por uma escola socialista desencadeado nas comunas da Rússia pós revolução, possibilita reflexões sobre o contexto e a era da criatividade vivenciada pelos mais diversos revolucionários deste período. Desta

maneira, retomamos que a categoria de análise “contexto histórico” seja indispensável para adentrar na visão de totalidade daquela que foi uma das maiores revoluções já organizadas contra a era reacionária. E, para melhorar a ideia sobre este processo, esta pesquisa científica se torna fundamental, no sentido da compreensão histórica, mas, buscando a partir da realidade concreta atual, visualizar possibilidades de implementação de alguns princípios desta pedagogia lá iniciada. Conhecer essa parte educacional implementada no bojo e no calor das mudanças estruturais que uma revolução proporciona, e, ao imaginar essas referências pedagógicas inovadoras, na nova escola sendo edificada, somos também contagiados e impulsionados por diversas ideias.

Como toda história há sempre personagens que se destacam por sua personalidade forte, revolucionária, por sua humildade e coerência, por sua sabedoria, não só nos livros de *gibis*, mas, em uma realidade socioeducacional concreta. Sendo assim, há de se dizer que na revolução socialista de 1917 surgiram um contexto de organizações coletivas para fundamentar e impulsionar a criação de uma sociedade nova, baseada nos princípios da solidariedade, da cooperação e da dignidade humana.

Portanto, observa-se que na história desta revolução aparecem diversos nomes considerados por todos grandes guerreiros contra o estado capitalista na sua inteira totalidade, mas aqui o recorte será para personalidades que contribuíram imensamente na criação de métodos pedagógicos que levassem a atualidade para dentro da sala de aula. De modo que se aprofundava as lutas que aparecia no contexto a necessidade de uma educação não mais tsarista.

Desta forma nasce um coletivo de militantes encarregados de criar situações pedagógicas para um novo movimento educacional, ao modo que como é citado por Pistrak (2009) no livro escola de comuna destaca por ser um dos líderes ativos das duas décadas pela construção da escola soviética e no desenvolvimento da pedagogia marxista, vendo isto é importante enfatizar que não foi o único a demais atores sociais que vão se destacando coletivamente com o mesmo ora que com o passar do desenvolvimento do projeto serão destacados. Para Korneichik, citado por (PISTRAK, 2009, p. 18),

A grande revolução socialista de outubro abriu ante Pistrak e outros professores horizontes avançados e imensos para aplicação de suas forças, conhecimentos e habilidades na criação da nova escola do trabalho. Quando o comissariado Nacional de Educação (o NarKompros) começou a organização das primeiras escolas-comunas, Pistrak foi trabalhar na Escola-Comuna P.N Lepesshinsky, junto a pedagogos tão entusiastas quanto ele: R.M Mikelson (Professor de ciências naturais e de economia rural, posteriormente-membro da academia das Ciências pedagógicas da Rússia, diretor do instituto de pesquisa Científica de pedagogia da Latvia); A.I. Strazhev (Professor de história conhecido metodólogo, posteriormente membro da academia das Ciências Pedagógicas da Rússia) E.A. Berezanskaia (professor de matemática, autora conhecida de materiais didáticos e exercícios de Aritmética) e outros. M.M. Pistrak trabalhou por cinco anos na qualidade de administrador e professor na Comuna. Estes foram anos árduo de trabalho, os quais conduziram, e ao coletivo de pedagogos e seus educandos, aos primeiros resultados positivos, ainda que pequenos, mais perceptíveis, e a confiança na vitalidade da escola socialista.

Ao citar este texto fica bastante claro que o desafio inicial destes pensadores seria, antes de tudo, iniciar um trabalho experimental durante o processo pós revolucionário, organizar comunas, construir profundamente processos de construção pedagógica e sempre relacionar educação, trabalho e produção em comum acordo com a realidade revolucionária e o saber científico-investigativo.

Assim como aponta PISTRAK (2009) na leitura de Shulgin encontraremos elementos, que vão nos levar a que considero como categorias de análise indispensáveis para compreender o pensamento de Pistrak e demais profissionais da época, tais como: atualidade, autogestão e trabalho. No livro questões fundamentais da educação social o autor começa o exame da questão acerca dos objetivos da educação capitalista e constata que nas relações entre educação e classes sociais a escola burguesa tendencialmente objetiva afogar a criança em pensamentos miseráveis.

Corroborando com a discussão destes dois importantes autores para a nossa análise, destaco a necessidade de todo o processo educacional ser centrado, de forma explícita, nos objetivos da educação pelo fato de assim podermos educar jovens que saibam aonde ir e entendam seu papel na construção social, na perspectiva da emancipação.

Como escreve PISTRÁK (2009) Shulgin destaca três categorias que são indispensáveis na organização da pedagogia socialista contudo escrevo o conceito base logo abaixo: a) **Atualidade:** Este termo indica que não se faz apenas uma simples mudança de conteúdo, tampouco introduzir um conteúdo crítico, ora que é levado para dentro da totalidade da escola uma nova organização dos fatos disponíveis na complexa estrutura da sociedade ou seja educação para além dos muros de uma instituição; b) **Autogestão:** Ao examinar esta categoria o autor destaca que há duas formas de conceitua-la uma que destaca os valores do escravismo intelectual do regime burguês variando dos valores socialistas que se destacam pela forma de examinar antes de qualquer aplicação os ideias da classe trabalhadora, por quanto para chegar os valores de uma pedagogia socialista coerente na teoria e pratica é preciso trabalhar coletivamente, construir em grupos organizados e lutar tensamente por esta classe; c) **Trabalho:** Por fim, esta é a outra categoria que orienta os fatos da nova escola soviética, pelo que é apontado nesta literatura, mas o mesmo só tem eficácia se for organizado na perspectiva da revolução social, se ele for orientado pela construção comunista e se nele unir-se a atualidade e auto-organização.

Ao refletir acerca da auto-organização, da organicidade destaca-se a importância da construção da coletividade e, Segundo (CAPRILES, 2002, p. 13).

O coletivo é um organismo social vivo, e por isso, mesmo, possui órgãos, atribuições, responsabilidades, correlações e interdependência entre as partes. Se tudo isso não existe, não há coletivo, há uma simples multidão, uma concentração de indivíduos.

Esta reflexão será de grande relevância para esta pesquisa, pois, vai contribuir na apresentação das várias tendências, métodos, escolas pedagógicas que precederam o trabalho do grande mestre. Assim como a pesquisa vai se encaminhar, o livro Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista foi produzido a partir de estudo reflexivo com os fatos, detalhes e comentários das experiências pós-revolução de outubro, demonstrando o contexto histórico da dificuldade que é educar e reeducar em um período como este.

Contudo, a obra Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista compreenderem os processos de herança pedagógica, da grande virada socialista, o crescimento que Makarenko adquiriu a partir da revolução social, quem foi este jovem professor

sensível às causas do pós guerra, algumas experiências da comuna de Dolinskaya, de encontrar uma educação do futuro, as características da colônia de Gorki, ao final vai ser dito acerca do processo de auto-gestão da comuna de Dzerjinski, e ao final o caminho da vida na colônia.

Desta forma, está mais que evidente que a realidade onde vamos estudar não partimos do zero, e sim de um contexto já escrito e experimentado por estes grandes teóricos revolucionários. A reflexão que podemos encaminhar segundo (CAPRILES, 2002, P. 14) é a seguinte:

Ao educarem seus filhos, os pais de hoje estão educando aqueles que farão a história do nosso país e, conseqüentemente, a história do mundo. Terei ombros suficientemente fortes para assumir o enorme peso de um assunto tão vasto? Terei o direito e serei necessariamente audaz para resolver ou, pelo menos, destrinchar os seus principais problemas.

Segundo o DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO (2012) tratar de uma pedagogia socialista é mais do que se ater a princípios metafísicos, é dimensionar dialeticamente as experiências concretas de formação humana no bojo dos processos revolucionários, das organizações políticas e dos movimentos sociais que apontaram, ao longo do século XX, para processos de formação humana. Portanto, será na dinâmica contraditória das experiências do que podemos identificar como pedagogia socialista que focaremos nosso olhar nas interlocuções com dimensões da educação do campo e do curso de formação de educadores/as.

Segundo (Capriles, 2002, p. 18) a ignorância, o analfabetismo, a ausência de direitos e a miséria mais terrível foram a sorte de massas populares do império Tzarista. Em meados do século XX, o país Russo era considerado no setor da educação um dos países mais atrasados do mundo. Conforme, apresenta estes dados:

A maioria da população era analfabeta. Os documentos do censo nacional realizado em 1897 demonstram que entre os homens apenas 29% sabiam ler e escrever, enquanto a porcentagem das mulheres alfabetizadas era muito mais baixa ainda: 13 em cada 100. Por outro lado, 4 em cada 5 crianças não tinham a mínima possibilidade de estudar (CAPRILES, 2002, p. 18).

Com isso, fica claro imaginar que neste determinado período, havia um crescente analfabetismo, diversos povos que contemplavam a união soviética tinham problemas como por exemplo na escrita, em estruturas pedagógicas, constituía-se contradição

entre processos de ensino aprendizagem, ensino dos dogmas religiosos a maioria das escolas eram isoladas e dirigidas com critérios feudais. Segundo (CAPRILES, 2002, p. 18),

A maioria das instituições de ensino eram propriedade de alguns setores da grande burguesia, nas áreas urbanas, dos latifundiários, no campo, e uma pequena parte era do estado. A igreja, além de controlar maciçamente a instrução popular, também era proprietária de um significativo número de estabelecimentos educacionais.

No entanto, no programa escolar, segundo o mesmo autor, nas escolas o ensino se limitava a transmitir o dogma religioso, noções de leitura e escrita elementos básicos de aritmética e sempre cantos religiosos. Como reafirma (CAPRILES, 2002, p. 18):

Até o seu fim o império russo dos tzares teve nas escolas paroquiais seu principal meio de ensino e doutrinação. A grande maioria das crianças que tinham a sorte de frequentar essas escolas, nos meios operários e camponeses, recebiam uma instrução não-científica, baseada unicamente na leitura de textos eclesiásticos e em rudimentares conhecimentos aritméticos.

Durante o período czarista, houve diversos movimentos para a reforma da educação russa, com defesa de grupos progressistas pela criação por exemplo de escolas públicas contando com uma reforma democrática no ensino por todo o país, na verdade por um grande sistema público de instrução social e política. Neste período há três personagens importantes que se destacam: Uchinski, Tolstoi e Lenin, logicamente, cada um com uma defesa metodológica que se complementava nas entrelinhas da reflexão. Como por exemplo, segundo (CAPRILES, 2002, p. 21):

Nos seus estudos sociais e políticos, Lenin revela que o desenvolvimento da produção industrial é acompanhado de um inevitável incremento da exploração com a conseqüente agravação das condições de vida dos trabalhadores. A situação das mulheres, principalmente a das mães, era acentuadamente difícil.

Então o que antecede o período da revolução socialista é a época czarista, onde surgem diversos dirigentes e pedagogos com teorias como esta de Lenin², que traz a importância de levar a educação e as condições sociais para dentro da atualidade da sala de aula. E como já alerta a história anterior desse período, o contexto da Rússia

² O Lenin foi o grande dirigente e estrategista da revolução russa.

era de total calamidade pública onde pessoas com consciência crítica começam a interpretar a realidade a modo de entender as mais diversas contradições.

É nesse contexto de luta que surgem pessoas como Krupskaia e já na produção de um de seus livros afirma:

[...]. A nova sociedade não somente deveria se preocupar em garantir às crianças os meios indispensáveis para a existência, como também, deveria criar condições materiais com tudo o que fosse necessário para seu desenvolvimento pleno, multilateral e harmonioso (CAPRILES, 2002, p. 24).

Ou seja, a referida educadora considerava importante criar um programa escolar municipal com objetivo de organizar o maior número possível de instituições gratuitas para crianças em idade pré-escolar. Desta maneira fica evidente a preocupação de levar todos os cidadãos a entender o processo revolucionário que estava em marcha.

É nesse contexto que a auto-organização se torna indispensável, e as experiências das comunas começam a se destacar principalmente a de Gorki, que se torna instrumento de experiência para várias províncias da Rússia. Neste sentido para entender sobre o local e contexto da colônia de Gorki, afirma (MAKARENKO 2012, P.14):

A seis quilômetros da poltava, pelas encostas arenosas, estende-se uma floresta de pinhos de uns duzentos hectares, e bordejando a floresta ocorre a estrada kharkov, pavimentada de pedras limpinhas, de brilho monótono.

A poética por trás de uma história, significativa formativa e revolucionária, pode nos trazer grandes reflexões para cotidianos de luta de nossa militância como educador. É nestas histórias, que devemos nos inspirar para nos tornarmos um educador completo e com a capacidade de sermos humildes e holísticos em nossas metodologias de ensino. Para isso, é importante conhecermos a história de uma pequena colônia chamada Gorki e que contou com um grande ser humano e professor. A história de um dos protagonistas desta realidade é interdisciplinar a toda formação desta área educativa localizada em Poltava.

Conforme, é expresso nas palavras do MAKARENKO (2012) antes da revolução existia aqui uma colônia de menores delinquentes. Em 1917 ela se dispersou, deixando atrás de si bem poucos vestígios pedagógicos. A julgar por esses vestígios,

preservados em surrados livros-diários, os diretores pedagógicos da colônia eram velhos, ao que parece oficiais de baixa patente reformados, cujas obrigações consistiam em vigiar todos os passos de cada um dos seus educandos, tanto no trabalho como nas horas de recreio, e à noite dormir no aposento contíguo.

Para falar desse educador, é preciso pensar no ambiente e o contexto de seu trabalho, como se desenvolveu o processo de construção da colônia, os sujeitos a quem tiveram acesso ao processo de formação. Partir da experiência de Gorki, significa reconhecer todas as conquistas, lutas e realidades existentes neste espaço educativo, em seguida poderemos partir de forma enraizada da experiência que estamos construindo no curso de Licenciatura da Educação do Campo CEUNES/UFES e das escolas que contém o método pedagógico da educação do campo e pedagogia da alternância.

A experiência desta colônia nos ajuda a refletir, o contexto da educação brasileira como no campo ou na cidade. Conforme, aponta a releitura de Capriles (2002, p. 83) “[...] O começo de seu trabalho na colônia foi muito difícil, os primeiros meses de existência do reformatório foram para Makarenko, seus companheiros e auxiliares, um período de desespero e buscas”. Assim, fica reconhecido que como nesta época, ainda hoje após o período inicial de formação de um educador, a sempre o início de conscientização individual e o desespero de conhecer o contexto do espaço educativo que começara a desenvolver a sua carreira.

O espaço de trabalho, muitas vezes sem estrutura e com adolescentes, crianças e família jogados a diversos problemas sociais, econômicos e muitas vezes com a dignidade retirada pelo estado capitalista ainda existe consideravelmente no campo e na cidade.

Assim como era formado o espaço da Colônia de Gorki, como afirma (CAPRILES, 2002, p. 83):

Ele recebeu um sítio de 20 hectares, cheio de pinheiros e bétulas, com cinco prédios de tijolos vermelhos, completamente destruídos. Todos tinham sido saqueados, roubaram os móveis da administração, das salas de aula e até os vidros de todas as janelas.

Ante à complexa realidade e sujeitos a educar, a opção não foi desistir, mas sim, modificar o método de ensino e buscar conquistar a disciplina dos educandos, a partir de uma organização que se permite a longo prazo edificar os princípios de

solidariedade nesta nova sociedade. Era preciso acreditar nestes jovens excluídos pela família e sociedade. Sendo assim, a equipe de educadores que acompanhava a colônia, define que a organização seria pela práxis, neste jogo de xadrez, entra o trabalho como princípio educativo para garantir a formação completa dos jovens educadores. No movimento do jovem Makarenko, se apresenta, segundo (CAPRILES, 2002, p. 85),

Aqueles primeiros meses de existência da colônia foram muitos duros, mas Anton Semionovitch contagiava a todos com entusiasmo e principalmente, com a confiança que tinha no futuro. 'Era preciso ter muita paciência para continuar e acreditar no êxito do método encontrado, sem nunca deixar-se desanimar, sem se desviar do caminho escolhido', escreveu nas suas memórias.

Segundo CAPRILES (2002) O principal problema que se encontrava era dos roubos e furtos de alimentos. E Makarenko não podia corrigir os jovens pelo fato de não haver força física e econômica para manter a necessidade de cada rapaz e moça. O mesmo se manteve confiante aguardando o melhor clímax pedagógico para educá-los centrado no desenvolvimento de novos comportamentos.

Conforme, foi se formando o processo dialético da consciência do grupo Makarenko e o restante da equipe, foi capacitando o processo pedagógico e inserindo a noção de trabalho como ação educativa. Como afirma (CAPRILES 2002, p. 87)

Assim o trabalho manual foi integrado definitivamente como meio de convívio social no amplo programa das bases socialistas que visava, antes de tudo, a unidade de exigências, o auto-serviço, a emulação e a autogestão”.

Com o tempo, os estudos de Makarenko foram se desenvolvendo, se afirmando que a teoria pedagógica deve haver uma intencionalidade um objetivo a ser atingido. Como afirma, (CAPRILES 2002, p. 89):

[...]. A pedagogia, especialmente a teoria da educação, é sobretudo uma ciência com objetivos práticos. Não podemos simplesmente educar um homem, não temos direito de realizar um trabalho educacional, quando não temos frente aos olhos um objetivo político determinado.

Uma educação sem uma finalidade e uma intencionalidade pedagógica, produz analfabetos políticos e reacionários burgueses. Então, a pedagogia socialista apresenta valores intrínsecos de humanização e coletividade.

Não há neutralidade, para acontecer a catarse tão pretendida pela educação soviética, que acredita na evolução da individualidade para a formação do coletivo e o educador, como afirma (CAPRILES, 2002, p. 91),

Todo educador deve saber exatamente o que é que ele quer e de que maneira obtê-lo. A correta educação soviética deve estar organizada mediante a criação de coletividades únicas, fortes e influentes. A escola tem que ser uma coletividade única na qual possam estar contidos todos os processos educativos, e cada membro da coletividade deve sentir sua dependência com relação a mesma.

Com a formação da consciência pedagógica, e método científico de investigação pedagógica, o trabalho do educador deve estar fundamentado no esperar da pedagogia dialética, onde o fenômeno é a elaboração do trabalho como meio de formação pedagógica, a fim de formar a função econômica da escola. Como enfatiza Capriles (2002, p. 92) “[...] A base fundamental da escola russa, não deve partir da teoria “ocupação-trabalho” senão da sua antítese dialética: ‘trabalho-preocupação’. Somente a organização da escola como função econômica a tornará socialista.”

De acordo com (CAPRILES, 2002, p. 97) o pensamento de Makarenko refletia no contexto da época da seguinte forma:

Nossa educação deve ser comunista, e cada pessoa que eduquemos deve ser útil à causa da classe operária. Este princípio generalizador pressupõe, evidentemente, diferentes formas de realização desse trabalho, de acordo com a variedade do material e suas diversas formas de emprego na sociedade. Qualquer outro princípio não é nada mais do que uma impessoalização.

Dessa forma a educação comunista deve ter princípios e objetivos políticos a ser conquistados. Com isso a educação do campo é herdeira desse processo. Como afirma Molina et al. (2022) a licenciatura em educação do campo é herdeira de um movimento social, histórico e político bastante amplo: a educação do campo. Trata-se de um fenômeno que precisa ser compreendido como um triângulo, organizado em três categorias; campo-educação-política pública, e que leva ao debate acerca dos projetos e modelos de campo que estão em disputa no cenário brasileiro, principalmente nas últimas décadas.

Corroborando, com a contextualização histórica dita anteriormente, podemos que afirmar que os desafios observados no campo brasileiro são parecidos com o

processo revolucionário da época, pois os camponeses jovens e os ancestrais passam por processos de disputa e com isso a educação do campo torna-se uma fonte que pode garantir a sua permanência e resistência durante momentos de luta.

Como afirma MOLINA et al. (2022, p. 9) sobre o contexto de surgimento da pedagogia socialista:

Em face desse contexto, os desafios educacionais do grupo de educadores, encarregado de esboçar um projeto de educação socialista foram inúmeros, dos quais se destaca a necessidade de educar os trabalhadores e lutadores como homens e mulheres munidos de conhecimentos e valores sociais que lhes permitissem a construção de uma nova vida, com novos parâmetros e princípios regentes das relações sociais de trabalho e produção. Soma-se a isso a missão de se construir uma escola que não reproduzisse os princípios dualistas, que fosse única em seus princípios pedagógicos e para todos.

Contudo, os princípios da pedagogia socialista intitulados como: atualidade, trabalho como princípio educativo, auto-organização e coletividade, estão na prática dos movimentos sociais que lutam pela educação do campo, e objetivos das escolas e Ledocs estão intimamente em todos processos organizativos e educativos ligados a estes mesmo princípios da pedagogia socialista, pois é uma herança que utilizamos para manter a defesa e ocupação popular do campo.

Conforme MOLINA et al. (2022) essa é uma importante lente para pensarmos a educação do campo, superando a visão estática de “escolas mortas” e construindo ambientes vivos que se integram a vida dos sujeitos que dela fazem parte, suas lutas, organizações coletivas, saberes, tradições e cultura. Assim, a escola-comuna é inspiradora das escolas do campo por apontar caminhos entre a escola e a vida social dos sujeitos que integram esse espaço por meio do trabalho socialmente útil e necessário, a auto-organização e a atuação coletiva em face das necessidades comuns.

Após essa incursão em experiências educativas desenvolvidas no bojo da revolução russa, vamos adentrar na discussão, do que são as licenciaturas em educação do campo, de como está composto a luta histórica da educação do campo e de como funciona o processo da auto-organização (organicidade) dos estudantes da licenciatura em educação do campo CEUNES/UFES.

CAPÍTULO 2 - A AUTO-ORGANIZAÇÃO (ORGANICIDADE) DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CEUNES/UFES: O QUE DIZEM OS PPCs

Neste capítulo, vamos entender alguns elementos históricos e fundamentais que apoiam a educação do campo e que formaram as Licenciatura pelas Universidades Públicas Brasileiras, ressaltando a sua definição e os marcos históricos, tais como o 1º ENERA. Após este primeiro momento, será apresentado como está organizado o processo de inserção da auto-organização (organicidade) na realidade do PPC 2019, apresentando os avanços teóricos que garantimos comparando com o documento de 2012.

2.1 Elementos da Educação do Campo e a Licenciatura em Educação do Campo

Como definir a licenciatura em Educação do Campo? Segundo (DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2012, P. 466):

É uma nova modalidade de graduação nas Universidades Públicas Brasileiras. Esta Licenciatura tem como objetivo formar e habilitar profissionais para atuação nos anos finais do ensino fundamental e médio, tendo como objeto de estudo e de práticas as escolas da educação básica do campo. Esta graduação, prevê etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) ofertadas em regimes de alternância entre tempo escola e tempo comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade de trabalho específica das populações do campo. Esta modalidade também apresenta a educação como possibilidade para que os sujeitos camponeses não saiam do campo para estudar, facilitando o acesso e a permanência nos cursos de formação e professores e outros que são conquistas das lutas dos trabalhadores.

A conquista de uma luta popular está contida na estrutura das Licenciaturas em Educação do Campo, apesar da compreensão de educação inserida nas práticas e na elaboração teórica que tem estruturado o conceito de educação do campo estende-se para além da dimensão escolar, reconhecendo e valorizando as diferentes dimensões formativas presentes nos processos de reprodução social nos quais estão envolvidos os sujeitos do campo.

A luta pelo fim da desigualdade e a afirmação do direito escolar tem sido empregado pelos movimentos sociais em todo território nacional, adquirindo o grande valor de permanência de todos no campo, para continuar a produção de alimento com

qualidade e com o caráter do exercício científico no trato da terra e das questões populares que envolvem o trabalho, produção e meio ambiente nos territórios.

Algumas pautas são importantes predizer nesse processo da luta pela garantia do direito à educação do campo, dentre elas. Segundo o (DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2012, P.466).

A luta pela garantia do direito à educação escolar para os camponeses passa pela criação de escolas no campo; pelo não fechamento das existentes; pela ampliação da oferta dos níveis de escolarização nas escolas que estão em funcionamento; e, principalmente, pela implantação de uma política pública de formação de educadores do campo.

Então, durante as décadas na promoção da luta social organizada pelos movimentos sociais do campo, houve o processo de leitura da realidade do campo e questionamento das estruturas preestabelecidas pela colonização, constatou-se a negação e a exclusão dos sujeitos do campo de uma educação de qualidade que se coloca em evidência o princípio educativo a partir da realidade. Conforme o (DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2012, p.466);

Durante esta última década, nos encontros locais, regionais e nacionais de Educação do Campo, sempre constou como prioridade dos movimentos sociais a criação de uma política pública de apoio à formação de educadores do próprio campo.”

Dessa forma, de acordo o (DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2012, P.466).

Como consequência das demandas apresentadas pelos movimentos sociais e sindicais, no documento final da II conferência nacional de educação do campo, realizada em 2004, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), instituiu, em 2005 um grupo de trabalho para elaborar subsídios a uma política de formação de educadores do campo. Os resultados produzidos neste grupo de trabalho transformaram-se no Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO).

A criatividade política para a criação deste projeto se organizou de modo efetivo por volta do ano de 2007, a partir do questionamento “como elevar a população do campo a universidade”? E como ampliar a formação dos sujeitos do campo afim de diminuir

as desigualdades históricas? Os movimentos sociais, criaram o espaço no âmbito da Secadi, estiveram presentes sindicatos, representantes de universidades e alguns técnicos do Ministério da Educação, com objetivo de apresentar os elementos motivadores que deram causa a esta bandeira de luta.

Dessa forma, o DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO (2012) relata que foi devido a necessidade de o Estado estabelecer ações afirmativas que possam ajudar a reverter a situação educacional existente no campo, políticas de expansão da rede de escolas públicas que ofertam a educação básica no e do campo, formação consistente do educador do campo e organização do trabalho pedagógico nas escolas de ensino fundamental e médio do campo.

Contudo, que o fazer pedagógico a partir de experiências já concretizadas criam um salto gigantesco na questão que envolve diminuir erros e jamais esquecer os processos contraditórios que podem ocorrer durante o projeto, e o (DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2012, p.469) afirmam:

Antes de instituir oficialmente o procampo, teve sua proposta formativa executada com base em experiências piloto desenvolvidas por quatro instituições públicas de ensino superior. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (Unb) – na primeira turma, em parceria com o Instituto Iterra -, Universidade Federal da Bahia (Ufba) e Universidade federal de Sergipe (UFS).

Como aponta o DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO (2012) a partir destas experiências a SECADI ampliou a possibilidade de execução dessa graduação, lançando editais públicos, nos anos de 2008 e 2009, para todas as instituições que desejarem concorrer à sua oferta. Em decorrência deste processo, em 2011, 30 instituições universitárias oferecem a Licenciatura em Educação do Campo, abrangendo todas as regiões do país. Contudo, é necessário mergulhar profundamente neste processo para compreender os objetivos metodológicos do currículo em alternância utilizado por esta pedagogia. De acordo o dicionário (2012, p. 470):

Ao organizar metodologicamente o currículo por alternância entre tempo, escola e tempo comunidade, a proposta curricular do curso objetiva integrar a atuação dos sujeitos educandos na construção do conhecimento necessário à sua formação de educadores, não apenas nos espaços formativos escolares, mas também nos tempos de

produção da vida nas comunidades onde se encontram as ESCOLAS DO CAMPO.

Ademais, o perfil do educador camponês tem que na sua percepção individual adquirir uma compreensão ampliada de suas ações, ver a sua prática como questionadora e problematizadora da realidade capitalista relacionando conhecimento científico e a prática no processo de ensino aprendizagem, a constituição consciente que a comunidade deve ter de modo coletivo e integrada com a escola, possa manter nos seus territórios as suas lutas coletivas, para que dessa maneira possam conseguir protagonizar a relação interativa entre escola e comunidade.

Dessa maneira, fica claro a evidência de que os educadores do campo, devem obter a compreensão das três dimensões do perfil de formação de um licenciado em educação do campo, conforme afirma o (DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2012, p. 470) afirmam:

As três dimensões do perfil de formação que se quer garantir na licenciatura em educação do campo: preparar para a habilitação da docência por área de conhecimento, para a gestão de processos educativos escolares e para a gestão de processos educativos comunitários.

Por tanto, conforme o dicionário (2012) considera-se, assim o fato de que a Licenciatura em Educação do Campo, nasce da participação direta dos movimentos sociais na sua concepção, pode-se afirmar que ela se enquadra no movimento contra-hegemônico de transformação das políticas públicas de educação no Brasil. A pauta da Licenciatura em Educação do Campo, demonstra a conquista de um direito e um dever do estado. Pois como veremos a seguir o movimento da educação do campo, é um importante espaço de construção de políticas públicas para os povos do campo.

Seguindo o (DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2012, P. 259), destacamos que a;

Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas.

O local de fala que o conceito de educação do campo se manifesta, conforme aponta o (DICIONÁRIO, 2012, P. 259) se torna extremamente importante, pois,

Como conceito em construção, a Educação do Campo, sem se descolar do movimento específico da realidade que a produziu, já pode configurar-se como uma categoria de análise da situação ou de práticas e políticas de educação dos trabalhadores do campo, mesmo as que se desenvolvem em outros lugares e com outras denominações.

Para identificar, o surgimento da expressão “Educação do campo” de acordo o Dicionário da Educação do Campo (2012) temos que conhecer a seguinte história: durante a criação da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho de 1998. Inicia os debates em torno do assunto, para isso aconteceu a primeira conferência nacional da educação do campo, por assim dizer evidência a discussão teórica em torno do conceito educação do campo e educação rural, conforme apresentam:

Iniciaram-se em agosto de 1997, logo após o I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (Enera), realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para levantar uma discussão mais ampla sobre a educação no meio rural brasileiro (DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2012, p. 260).

A substituição do dizer meio rural, por campo, tem caráter na formalização do conhecimento a todos sobre o trabalho do camponês e transmitir às entidades governamentais e toda a sociedade interessada, que este conceito está em disputa e o mesmo tem o seu caráter político e histórico. Outro detalhe importante é que essa prática foi protagonizada pelo conselho nacional de educação e com a ampla participação dos movimentos sociais, como afirma o (DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2012, p. 261):

O esforço feito no momento de constituição da Educação do Campo, e que se estende até hoje, foi a partir das lutas pela transformação da realidade educacional específica das áreas de reforma agrária, protagonizadas naquele período especialmente pelo MST, para lutas mais amplas pela educação do conjunto dos trabalhadores do campo. Para isso, era preciso articular experiências históricas de luta e resistência, como as das Escolas Famílias Agrícola, movimento de educação de base (MEB), das organizações indígenas e quilombolas, do movimento dos atingidos por barragens (MAB).

Com toda essa maestria de lutas, formações, resistências diárias, organizações e coletividades torna-se possível constituir mais fundamentos teóricos e práticos a partir da realidade e das pautas apresentadas da população, até mesmo porque neste bojo de lutas também surge o processo do imperialismo do agronegócio brasileiro, que por

consequência começa a ditar a sua ideologia também nas políticas públicas de educação do campo, que eles consideram apenas o espaço de produção de lucro e não de vida, contrapondo a toda política de educação básica do campo, que está sendo processualmente apresentado ao MEC e a SECADI pelos movimentos sociais.

Dessa maneira, analisando essa conjuntura política nacional em 2004 é organizada a II Conferência Nacional, conforme destaca o (DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2012, P. 262):

Educação do campo: direito nosso, dever do estado!', expressou o entendimento comum possível naquele momento: A luta pelo acesso dos trabalhadores do campo a educação é específica, necessária e justa, deve ser dar no âmbito do espaço público, e o estado deve ser pressionado para formular políticas que a garantam massivamente, levando à universalização real e não apenas princípio abstrato.

No ano de 2010 para continuidade e fortalecimento da articulação e da luta é constituído o Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC), que vai construindo uma posição contra o fechamento das escolas do campo, assumindo o compromisso de a partir do princípio coletivo contrapor o agronegócio, e lutar contra todo processo de criminalização dos movimentos sociais. Um dos objetivos do FONEC, é a todo momento, trabalhar sobre as contradições sociais na formação da realidade brasileira, pensar caminhos de respostas a partir de perguntas contemporâneas como as que o (DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2012, P. 263) formulam:

Entretanto, como defender a educação dos camponeses sem confrontar a lógica da agricultura capitalista que prevê sua eliminação social e mesmo física? Como pensar em políticas de educação do campo ao mesmo tempo em que se projeta um campo com cada vez menos gente? E ainda, como admitir sujeitos propositores de políticas públicas movimentos sociais criminalizados pelo mesmo estado que deve instituir essa política?

A partir do estudo das características é criado o espaço reflexivo que a educação do campo vai ser responsável por atuar e se fazer cotidianamente, quero dizer que é o fazer pedagógico dentro e fora da escola, do seu local de fala, que os encaminhamentos de resposta vão surgir para superar as contradições. Assim, segundo o (DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 2012, P. 265):

A contribuição original da educação do campo, pode vir exatamente de ter de pensar estes vínculos a partir de uma realidade específica: a relação com a produção na especificidade da agricultura camponesa,

da agroecologia; do trabalho coletivo, na forma de cooperação agrícola, em áreas de reforma agrária, na luta pela desconcentração das terras e contra o valor absoluto da propriedade privada e a desigualdade social que corresponde.

A contextualização histórica anteriormente demonstra um processo forte de organização dos movimentos sociais do campo para a conquista destes direitos dos povos do campo, que é estudar a partir de sua realidade. Além disso, esse processo histórico demonstra uma pedagogia contra-hegemônica assim como foi na pedagogia socialista, ou seja, é uma nova modalidade de ler a realidade dos povos tradicionais, ribeirinhos, camponeses, pescadores e quilombolas. E para responder perguntas anteriores, neste caso se torna importante retomarmos, partindo da história da educação aspectos que se relacionam intimamente com a coletividade defendida por autores da pedagogia socialista, visto que assim como os pedagogos daquele período defendiam os objetivos da educação, a prática da educação do campo corresponde coerente a vários destes caminhos pautados lá no campo de guerra da revolução socialista. De acordo (CAPRILES, 2002, p. 89),

A pedagogia, especialmente a teoria da educação, é sobretudo uma ciência com objetivos práticos. Não podemos simplesmente educar um homem, não temos o direito de realizar um trabalho educacional, quando não temos frente aos olhos um objetivo político determinado. Um trabalho educativo que não persegue uma meta detalhada, clara e conhecida em todos os seus aspectos, é um trabalho educativo³apolítico.

Dessa forma, se apoiando nessa reflexão cabe a gente pensar que para cumprir com os objetivos da educação do campo, torna-se necessário a prática da educação coletiva na Licenciatura em Educação do Campo, CEUNES/UFES. E o exercício da auto-organização como fonte de formação pedagógica, para autogestão de um coletivo estudantil estruturado e politicamente intencionado com o compromisso de defender a população do campo.

A partir da necessidade, apresentada pelos estudantes em reuniões coletivas, de avaliação da auto-organização antes feita de modo colaborativo e voluntário foi integrado no PPC 2019, a disciplina de Práticas de Ensino em Pedagogia da

³ É um conceito utilizado por Pistrak, para contextualizar a luta da pedagogia socialista para substituir a proposta de educação burguesa, que forma cidadãos distante da cultura política, tornando dessa maneira sujeitos apolíticos, esse conceito se encontra no livro, Fundamentos da Escola do trabalho (2018).

Alternância (PEPA), que podemos identificar no tópico seguinte, esta visa o fortalecimento do processo organizativo dos estudantes durante o Tempo universidade (TU), aproximação da teoria com a prática e a garantia da participação dos professores nesse processo.

2.2 A auto-organização (organicidade) dos estudantes no interior dos PPCs do Curso de Licenciatura em Educação do Campo Ceunes/Ufes

Após essa recuperação acerca da Educação do Campo, passo a uma incursão mais detalhada nos PPCs do curso dos anos de 2012 e 2019, buscando investigar como a auto-organização (organicidade) aparece explicitada enquanto intencionalidade do curso, afim de no terceiro capítulo, sistematizar de fato a pratica, dizer como está desenhado o processo de auto-organização dos estudantes, cabe nessa parte pensar na alegria do amanhã, como perspectiva. Conforme (MAKARENKO, 2002, p. 311),

Um verdadeiro estímulo da vida humana é a alegria do amanhã. Na técnica pedagógica esta alegria do amanhã é um dos objetos mais importantes do trabalho. Primeiro, é preciso organizar a própria alegria, fazê-la viver e convertê-la em realidade. Em segundo lugar, é necessário ir transformando insistentemente os tipos mais simples de alegria em tipos mais complexos e humanamente significativos. Aqui existe uma linha muito interessante: da satisfação mais simples até o mais profundo sentido do dever.

Ou seja, é imaginar que a pratica da construção de um coletivo organizado, acontece como aponta o mesmo autor durante um processo cotidiano da pratica, assumindo dessa maneira o olhar sobre uma perspectiva próxima, em médio prazo e a longo prazo. Veremos isso a seguir.

Segundo a (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO, 2019, p. 09):

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo é resultado do processo de construção promovido historicamente pelo movimento de Educação do Campo e de articulação com os sujeitos do campo, que desde o I ENERA - Encontro Nacional dos(as) Educadores(as) da Reforma Agrária, realizado em 1997 na UNB, passando pelas Conferências Nacionais e legitimado pelos pareceres, resoluções e decretos, colocam a Educação do Campo na área do Direito.

Pois, como afirmado anteriormente os coletivos organizados novamente se tornam protagonista na conquista de direitos. Certamente, a conquista de espaço acadêmico, vem de maneira antagônica ao projeto político hegemônico de educação. Como

vemos a seguir, segundo a (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO 2019, P. 09):

Portanto, é resultado da conquista dos movimentos sociais do campo em prol de uma formação universitária de educadores que dialogue com a realidade vivida. A conquista deste espaço de formação dentro da universidade vem do debate acerca do cerceamento histórico dos povos e comunidades do campo em relação ao acesso a políticas públicas qualitativas na Educação. O Projeto da Licenciatura em Educação do Campo é resultado de uma construção coletiva e que responde os anseios dos movimentos do campo, afirmando dessa maneira sua contribuição histórica de ensino, pesquisa e inovação para a região norte do estado.

Como resultado deste processo histórico, segundo a Universidade Federal do Espírito Santo (2019) no que se refere a processos de institucionalização da Licenciatura em Educação do Campo no CEUNES/UFES, as três primeiras turmas seguem nestes anos 2014, 2015 e 2016, com a oferta de 120 vagas, com 60 sessenta vagas para a ciência humanas e sociais e 60 sessenta vagas para ciências da natureza.

Com efeito de manter a continuidade, tal como diz a Universidade Federal do Espírito Santo (2019) nos anos subsequentes são ofertadas 80 vagas no curso de licenciatura em educação do campo (40 vagas em cada uma das habilitações) estando os educandos preparados para lecionar as disciplinas relativas as respectivas áreas dos anos finais do ensino fundamental e médio das escolas do campo. A justificativa importante a ser destacada para a efetivação desta licenciatura na região norte, tem como o propósito:

O curso se justifica pela ausência de espaços de formação específicos para a docência multidisciplinar, em sintonia com as necessidades de organização curricular por áreas do conhecimento nas escolas do campo; pela necessidade de se construir alternativas de organização do trabalho escolar e pedagógico que permitam a expansão da educação básica no e do campo, com a qualidade exigida pela dinâmica social em que seus sujeitos se inserem; e pelas exigências de um desenvolvimento sociocultural e ambiental sustentável para o campo, convergindo com as demandas de toda a sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO, 2019, P. 9) .

O curso prevê encontros presenciais, conhecidos como TU (tempo universidade) e tempo comunidade (TC), organizadas em regime de alternância, esta dinâmica tem a intencionalidade de proposição de um diálogo horizontal, pois o que se constrói no tempo Universidade deve ser compartilhado com a família e a comunidade; e o que

se pratica no tempo comunidade deve ser dialogado com os educadores e demais educandos da universidade. Conforme, explica (Universidade Federal do Espírito Santo, 2019, P.12) sobre o assunto tempo comunidade (TC) e tempo universidade (TU);

Explicitando melhor, o TU é aquele em que o educando vivencia a universidade, participando das aulas ministradas pelos educadores; de seminários, simpósios, colóquios, grupos de estudos; das consultas às bibliotecas; exercícios em laboratórios; do movimento estudantil; das atividades culturais e esportivas, da mística, da auto-organização, dentre outras. Todos estes espaços são formativos, seja no sentido do acesso aos conteúdos científicos e culturais, seja quanto à socialização com outros sujeitos e à organização política. O TU organiza-se a partir dos Eixos de Formação Básica/Geral (Compreende os períodos I e II) e de Formação Específica (Compreende os períodos III, IV, V, VI, VII e VIII). As aulas ocorrem no período de uma semana por mês. Além das aulas, são promovidas atividades culturais, seminários, encontros com representantes dos movimentos sociais, estudos de campo, etc.

‘Por sua vez, o TC é também o momento de contextualização e/ou integração dos conteúdos abordados durante o Tempo Universidade, da elaboração das produções acadêmicas e atividades previstas nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionados.’

Só para exemplificar, anteriormente foi dito aspectos históricos de surgimento do curso, justificativa, turmas anteriores e pôr fim a metodologia empregada em nossa formação. Mas nosso intuito era fazer uma apresentação para encaminharmos ao estudo de como a organicidade está sendo conduzida em nossa formação.

Com isso, é interessante, que desde o início das turmas tem sido aplicado dois projetos políticos pedagógicos, sendo que no primeiro do ano de 2012, com objetivo de encontrar algo sobre a auto-organização (organicidade) foi feito a leitura e assim não foi possível diagnosticar alguma afirmação direta sobre o assunto. A pesquisa foi realizada a partir do estudo da grade curricular, dos núcleos básicos de estudos específicos e comuns, ainda a observação foi realizada sobre as atividades complementares. O questionamento foi conduzido em torno da palavra-chave, práticas de ensino em pedagogia da alternância (PEPA) e auto organização (organicidade). Ainda foi constatado que não havia uma disciplina específica para tratar do assunto com os estudantes.

Já no novo PPC implementado em 2019, há um grande avanço com a criação de uma disciplina específica chamada PEPA e a inclusão do assunto na metodologia formativa do curso. Como podemos ver através da (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO 2019, P. 12):

O Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – PIEPE também terá uma coordenação específica, assim como a Organicidade dos educandos. As duas coordenações devem trabalhar de forma integrada e construir, com os demais docentes, propostas de Tempo Comunidade para todos os períodos. Da mesma maneira, as duas coordenações deverão construir seu trabalho articulado com os núcleos dos estudantes e os movimentos sociais representativos no curso. Cada etapa do TU é precedida de reunião conjunta entre esses segmentos, a fim de apresentar propostas e planejar as atividades do período relacionadas ao Tempo Comunidade.

Segundo Universidade Federal do Espírito Santo (2019) Os cursos que adotam aspectos da Pedagogia da Alternância nos quais se desenvolve a práxis que intercala e alterna de forma dinâmica e articulada os espaços-tempos Universidade e Comunidade, permitem trabalhar diferentes dimensões da formação de educadores enquanto sujeitos sociopolíticos e educativos. Portanto, essa metodologia de auto-organização (organicidade) dos estudantes refere-se a um jeito específico de pensar-organizar-desenvolver os processos educativos do curso, influenciando tanto na forma de ser do curso da/na universidade, como na forma de agir/refletir dos educandos nas suas comunidades.

Contudo, podemos ressaltar a importância da pedagogia da alternância neste processo de implantação da auto-organização (organicidade), só que seguindo os objetivos da pesquisa não vamos aprofundar sobre o conteúdo, recortando dessa maneira apenas para o assunto da auto-organização com intuito de entender como está sendo o processo em nossa Licenciatura. Dessa maneira, observamos no Projeto Pedagógico do Curso (2019), as seguintes ideias: Pensamos ser relevante organizar um jeito, uma forma de ser/estar na Universidade, que vai desde a participação nas aulas até a forma organizativa da turma enquanto um coletivo pedagógico. Dessa maneira, buscando pensar enquanto processo articulado em uma totalidade formativa, o Tempo Universidade transforma-se em um “grande contexto” de formação e dentro

dele podemos elencar outros “contextos” que potencializa distintas dimensões/mediações da formação:

A) - O “*contexto do estudo das disciplinas curriculares*”: tempo-espaco de diálogo do educando com professores, com a teoria do conhecimento, da descoberta de novos saberes, das dúvidas, do confronto e debate de ideias do qual é portador, com as encontradas na literatura das disciplinas acadêmicas. De maneira geral, envolve as aulas dos professores, as leituras individuais, os trabalhos coletivos, as pesquisas, as apresentações e os debates em sala de aula, os filmes e documentários, palestras, as sínteses e elaboração de trabalhos escritos de cada disciplina curricular, os seminários, as conferências dentre outras metodologias de ensino-aprendizagem.

B) - O “*contexto da organicidade, da convivência*”: O educando não é um número, mas sim, um sujeito político ativo e parte integrante de um coletivo organizado em instâncias que assumem compromissos e responsabilidades. Dessa maneira a organização de base da turma são os Núcleos⁴ no qual todos os estudantes participam, assumindo tarefas de coordenação, tarefas práticas e de estudo. A partir da organização dos Núcleos e de equipes de trabalho⁵, estrutura-se uma Coordenação Geral que contribui na direção do processo educativo em diálogo com professores, coordenadores do curso pela universidade e pelos movimentos. Essa forma organizativa transforma-se num importante espaço de formação, pois, se desenvolvem processos de avaliação e autoavaliação, tanto no desempenho da parte acadêmica como da vivência, do comportamento, dos valores. As novas relações se constroem a partir das velhas, mas, superando-as, refletindo no cotidiano os “velamentos” produzidos pela sociedade atual e, ir forjando uma nova ética e uma nova moral baseada nos princípios humanistas e emancipatórios; na coerência das ações; nos elementos da coletividade e da socialização da vida em novos alicerces.

C) - O “*contexto da produção e vivência da mística*”: A mística é mais que um momento⁶, ela é a motivação que nos faz viver a *causa* de forma comprometida e

⁴ Normalmente um Núcleo de Base é composto por aproximadamente sete a nove educandos.

⁵ As equipes são constituídas com representantes dos Núcleos e de acordo com a demanda/necessidade da turma. São desenvolvidas atividades e tarefas específicas, concretas de organização e divisão de tarefas. Podemos citar como exemplo: Equipe de Mística; Equipe de disciplina e segurança; Equipe de Cultura; Equipe de Memória/sistematização; Equipe de Saúde, de Finanças; de Infraestrutura etc.

⁶ Diariamente, pela manhã, se desenvolve esse momento da Mística, onde a cada dia um Núcleo de Base prepara e apresenta um tema com as características acima mencionadas. O

permanente, apesar das durezas da luta. Ela se transforma em energia que ilumina, aquece e mantém viva a disponibilidade tanto para o estudo, como para o trabalho e todas as tarefas que exigem a “prontidão”, pois, a coerência não permite dizer não, quando alguém solicita ajuda. Sem mística na vida cotidiana, perde-se a alegria, a vibração, o ânimo, o interesse e a motivação em torno do projeto de vida; perde-se a vontade, a combatividade, a criatividade e a paixão pela utopia. Nesse sentido, a mística é parte integrante do processo formativo, pois no momento da sua preparação os educandos, de forma coletiva, se dedicam a criar, pesquisar, imaginar para, posteriormente, socializar com o coletivo esse sentimento de pertença aos Movimentos e ao Projeto de Sociedade pela qual se luta. Esse momento de preparação da mística é um momento de pesquisa histórica, sociológica; um momento de criação, de antecipação do futuro vinculado com o passado que no presente toma outro sentido, alimentado pela utopia.

D) - O “*contexto das atividades culturais*”: De maneira geral podemos dizer que a cultura é tudo o que fazemos, sentimos e pensamos/imaginamos para produzir e reproduzir nossa existência. Por isso a cultura é sempre um conjunto de saberes, comportamentos, sentimentos que se constroem historicamente num processo dinâmico em que novos elementos são incorporados e outros podem ser deixados para trás. A questão é discutir qual a cultura que herdamos e qual a que queremos construir vinculando-a ao projeto de sociedade e de futuro que se quer construir a partir de agora. As turmas, dada a sua composição bem como a metodologia de funcionamento, devem ser espaços onde pulse a vivência e socialização das diferentes culturas que permeiam a diversidade cultural do nosso país, no sentido de ir reproduzindo, recriando uma nova cultura junto à luta material de produção e reprodução da vida social num novo patamar de relações interpessoais e sociais.

e) O “*contexto dos alojamentos*”: O fato de todos os estudantes permanecerem convivendo num mesmo local de alojamento (durante cada etapa do curso) permite que haja uma socialização de experiências de vida, de lutas e mesmo de estudo, que vai complementando a formação teórico-prática. Por ser um espaço mais “informal” é normal que se constituam grupos por afinidades pessoais, temáticas, etc., que permite

caráter formativo está desde a sua preparação, como momento de pesquisa, criação coletiva, até o momento da apresentação que exige a participação do grupo e a vivência por parte da coletividade como um todo.

criar vínculos mais duradouros que se mantêm durante os “tempos comunidade” e após o próprio curso.

As práticas de companheirismo e solidariedade são fortalecidas, principalmente no estudo, visto que os alunos que têm mais facilidade nos processos de aprendizagem contribuem com os colegas que apresentam mais dificuldades. Essas práticas fortalecem o sentido de pertença ao coletivo, em que se busca alimentar a ideia-prática de que a realização pessoal está no avanço da turma como um todo e que a partir das diferenças e da diversidade é que se constrói unidade/comunidade.

Abordando as dimensões pedagógicas, podemos em seguida adentrar nos espaços individuais teóricos pedagógicos de cada PEPA⁷ e no capítulo três entender como se dá o processo prático coletivo das mesmas, ou seja, relação educadores e educandos.

Apresento o que consta na Universidade Federal do Espírito Santo (2019), no tocante às ementas e os objetivos específicos, conforme o plano de ensino⁸ individual de cada disciplina, nos Anexos I, II, III, IV.

No tempo universidade, estas disciplinas tem um docente principal, aonde orienta-se as atividades, reuniões de núcleos e equipes. Dessa maneira podemos construir diversos processos culturais, de mística e outras atividades com apoio científico, pedagógico e coletivo com todos os estudantes, compreendendo que é um processo de construção de um coletivo organizado e direcionado. Pois, segundo (MAKARENKO 2002, P. 299):

Só uma coletividade que se exercita frequentemente no cumprimento de diversas tarefas adquire um tal ânimo. Evidentemente que este cumprimento não é caótico, mais organizado, com a indicação precisa das funções de determinados órgãos e indivíduos, com a responsabilidade necessária e bem delimitada de diferentes pessoas e de toda a coletividade.

⁷ Práticas de Ensino em Pedagogia da Alternância é uma disciplina que afirma a importância do momento formativo da auto-organização (organicidade).

⁸ O plano de ensino se encontra no portal do aluno e também nas páginas 34, 40, 43 e 49, para fins de aprofundamento do leitor.

Cada disciplina desta tem uma carga horaria especifica, distribuída em carga horaria semestral divididas entre 15 horas de teórica e 15 horas de exercício. Com pré-requisito de aprovação para o semestre, ou seja, se tornando um momento muito rico de formação, dialogo e reconhecimento de realizar as tarefas de maneira coletiva.

Neste momento das aulas de PEPA é que acontece a discussão teórica e pratica da organicidade, formando assim o espaço que cada estudante aprende a coordenar o seu núcleo de base, a sua equipe e a sistematizar as tarefas para manter a vida do coletivo. Ou seja entende-se o funcionamento da estrutura da organicidade. Ainda, com essa organização um estudante é escolhido pelo coletivo para participar do colegiado do curso adjunto de algum professor indicado, garantindo dessa maneira a aplicação da função membro 4 e função membro 5. E isto, está garantido no projeto político pedagógico do curso como podemos ver em seguida.

Ainda encontramos no PPC (2019), no âmbito do colegiado as seguintes menções:

D) Função Membro 4: Auto-organização. Infra-estrutura e Alojamento. Alimentação/RU. Finanças: Convênio (FEST) - Fiscal de Contrato. Contato com a Pró-Reitoria de Administração (Proad), Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF) e Departamento de Contratos e Convênios (DCC).

E) Função Membro 5: Relacionamento com órgãos externos e internos (comissões, etc). Reuniões do centro. Representação do curso. Convocação de reuniões. Organização de pautas. Atendimento aos alunos. Envio de e-mails aos alunos. Reconhecimento do Curso (Visita do MEC)/NDE, ENADE. Formatura. Auto-organização. Tempo Comunidade e PIEPE (I a VII): proposta para organização, implementação de projetos, planos de ação, visitas, etc.

Por último, encontramos nesse PPC (2019), no rol das atividades complementares, discussões sobre a organicidade, ou seja, houve avanços na garantia institucional do tema auto-organização (organicidade) com objetivo de garantir o estudo e a pratica, com acompanhamento pedagógico dos educadores. Agora segue o capítulo três, que vai abordar da pratica da organicidade, relatando a importância dos núcleos e das equipes na realização das diversas tarefas do tempo universidade (TU). Neste que segue vai ser abordado como está acontecendo a auto-organização (organicidade).

CAPITULO 3 - A PRÁXIS DA ORGANICIDADE NO CURSO DE LICENCIATURA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CEUNES/UFES: UM NOVO JEITO DE SER E ESTAR NA UNIVERSIDADE

Nesse capítulo vamos sistematizar como está ocorrendo o processo de auto-organização (organicidade), definir o que são as equipes, os núcleos, as experiências desse processo, retomar o conceito de auto-organização dos estudantes, por fim os resultados da pesquisa.

Por analogia, PISTRÁK (2018) na histórica sátira da ilha de doutor Moreau exemplifica a ilustração de dois princípios da escola infantil burguesa, seu autoritarismo e seu absolutismo rígidos vindos de cima (ou por quaisquer outros meios) com suas leis que não mudam e formulam padrões idealistas. Conforme ressalta (PISTRÁK 2018, p. 222):

A auto-organização dos estudantes tem ali, na maioria dos casos, o objetivo de ajudar o professor a manter sua autoridade, a vara e a punição saem das mãos do professor, e graças “ao progresso civilizatório”, são substituídas pela distribuição de funções de manutenção de uma determinada ordem escolar entre as próprias crianças. Isto conduz a uma certa divisão sistemática das crianças e ao fortalecimento de uma ordem escolar imutável.

Ou seja, Pistrak (2018) nos alerta que o velho é a educação burguesa produzida de cima para baixo, com intuito apenas de manter a ordem do estado capitalista é educar para obedecer às leis e a constituição do estado. É a aplicação da política-democrática e constitucional burguesa. Mais de fato, de que cidadãos ela precisa?

Antes de mais nada, daqueles cujo o pensamento não poderia abalar as imutáveis leis do país. Do ponto de vista da lei, toda revolução é ilegal, por que ela deseja rasgar as leis e a legalidade existentes. O desejo de manutenção do sistema exige educar cidadãos (ou vassalos) de pensamento conservador, isto é, que considerem a destruição das bases da “constituição do estado” algo como um caos, uma anarquia, selvageria, ruína da cultura e da civilização, em uma palavra, uma volta ao tempo das cavernas (PISTRÁK, 2018, p. 223).

Compreende-se desta maneira, que o objetivo é domesticar o pensamento e a prática a passar por procuração a decisão para políticos decidir o caminho do país. O Cidadão tem que seguir o doutor Moreau. Conforme (PISTRÁK, 2018, p. 223): “Em primeiro

lugar, ele deve respeitar a lei; em segundo lugar de tempos em tempos em datas determinadas, deve ir a uma sessão eleitoral e dar seu voto a este ou aquele candidato em um ou outro órgão municipal ou estadual, e isto é tudo.” O antagônico a este modelo se baseia, segundo Pistrak (2018, p. 224), em que “A característica distintiva do sistema soviético é a inevitabilidade do envolvimento ativo de massas na construção do estado, sua participação direta nele, baseada na iniciativa própria.”

Ainda, segundo PISTRÁK (2018) Por meio do incentivo de aplicação das massas nos sistemas que decidam o caminho do estado soviético, os trabalhadores são incluídos em conselhos e sindicato incentivando a ampla participação na busca pelas iniciativas próprias das massas de trabalhadores. Como caracteriza o (PISTRÁK, 2018, p. 226):

Não desejamos apenas uma coparticipação ativa das massas na vida cotidiana normal, mas também na criação conjunta, na participação da rápida substituição das formas, relações, organização e adaptação a todas as novas condições. As massas trabalhadoras devem, utilizando a herança do passado, construir – e construir rapidamente – o novo, o inédito, o grandioso. Isto dá marca especial à nossa atualidade soviética.

Para, entendermos a diferença entre o estado capitalista e a revolução socialista, mostrou se como necessário essa breve contextualização. Fica evidente, que a auto organização da escola e dos estudantes torna-se fundamental na criação da nova sociedade. De acordo (PISTRÁK, 2018, p. 227):

Para o esclarecimento deste pensamento, nós tomamos a diferença entre o estado soviético e burguês, porque neste terreno reflete-se mais caracteristicamente a diferença das finalidades da auto-organização. Mas, é evidente que o problema deve ser colocado ainda mais amplamente, ou seja, os objetivos da auto-organização infantil encontram-se no plano das nossas finalidades fundamentais para a educação.

Ou seja, o curso de Licenciatura em Educação do Campo está inserido no estado burguês contextualizado anteriormente com objetivo de formar um novo educador capaz de, segundo a (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO 2019, P. 16):

[...] compreender a especificidade e a diversidade da população do campo em seus aspectos social, ambiental, cultural, político, econômico, de gênero, geração e classe assim como contribuir com

seu processo de sistematização, articulação e potencialização de saberes, a partir do diálogo com o saber acadêmico, para assim transformar a realidade concreta que exclui e oprime estes sujeitos do campo.

Corroborando então com princípios da auto-organização da pedagogia socialista o educador do campo vai ser preparado com objetivo de ir às escolas do campo trazer a realidade para dentro da sala de aula, com métodos pedagógicos dialógicos e que façam sentido de fato com a vida do camponês. A prática do educador do campo será de problematizar a realidade a partir da vivência coletiva da comunidade, da família e da escola. Por isso então a importância de entender a auto-organização dos estudantes como fonte de alimentação e construção coletiva do saber, pois, o perfil do egresso, aponta, outro detalhe importante:

Em acordo com as “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo” (Resolução CNE/MEC, de 3 de abril de 2002), o licenciado em Educação do Campo deverá ser capaz de perceber, reforçar e construir a identidade da escola do campo, percebendo a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, ambientais, de gênero, geração e etnia. Ademais, deverá ser capaz de incentivar e realizar estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável, em um paradigma que tenha com referências a justiça social, a solidariedade e o diálogo entre todos (UFES, 2019, p. 16).

Dessa maneira a auto-organização (organicidade) empregada no curso, torna-se um fundamental método pedagógico de formação humana e cria caminhos para garantir a concretização do perfil do egresso pretendido pelo curso. Tem que se visualizar os impactos dela em todos os ambientes da universidade. Todos os sujeitos serão influenciados de alguma maneira. O coletivo se comporta de maneira antagônica ao modo burguês que está organizado a instituição. Como também foi a criação da pedagogia socialista, conforme aponta (PISTRAK, 2018, P. 227):

Seria, portanto, inútil – e mais que isso – nocivo, procurar as raízes de nossa auto-organização escolar na antiga escola, tentando encontrar uma relação hereditária como está. As finalidades da auto-organização são necessariamente novas e para sua obtenção, novos caminhos devem ser procurados.

Por isso, o curso de Licenciatura em Educação do Campo conforme está descrito no PPC 2019, apresenta a todos os calouros da educação do campo o método

pedagógico de formação humana e coletiva a auto-organização (organicidade), influenciada pela pedagogia socialista, sendo que aqui construímos uma estrutura adequada às demandas e trabalhos em prol do coletivo. O organograma abaixo está estruturado com os núcleos de base no centro, a partir da nucleação de cada educando constitui-se uma equipe de coordenação dos núcleos, e, na sequência, inicia a formação das equipes, para realização das tarefas que demandam a vida do coletivo.

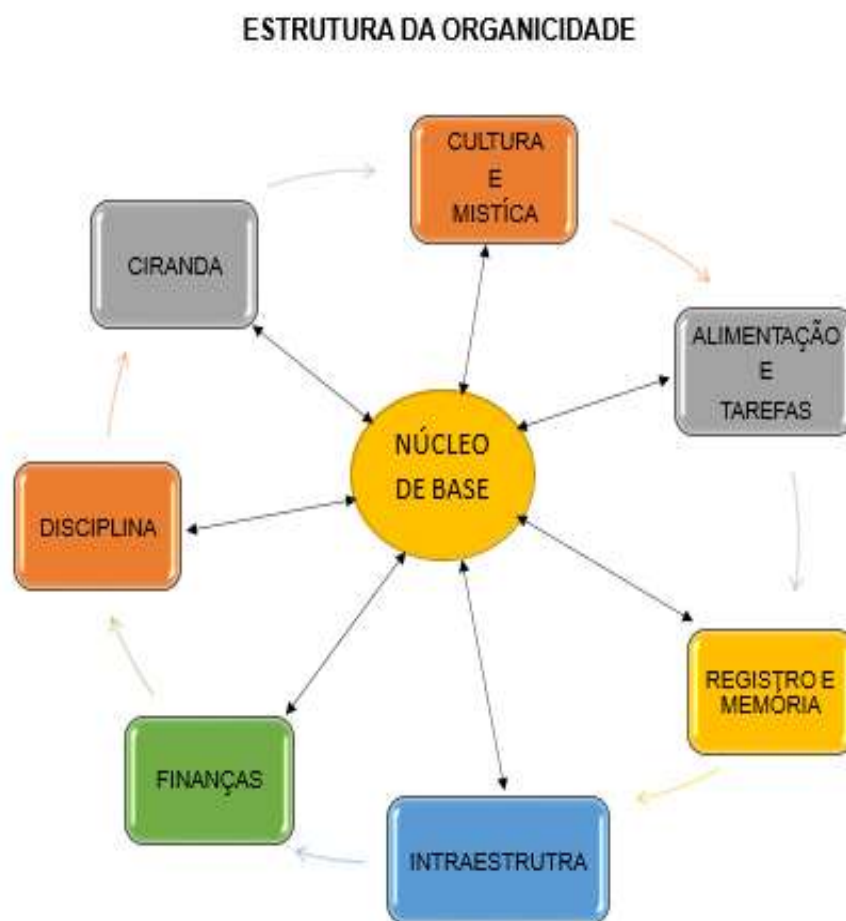


Figura 1: Evidência de como está montado a estrutura da organicidade.

Fonte: Produzido pelos estudantes, em uma aula de PEPA, 2022.

Na imagem podemos observar a descrição estrutural sobre o funcionamento da auto-organização (organicidade) do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Os estudantes com apoio pedagógico dos educadores, discutem a vida na universidade de maneira dinâmica e coletiva. Temos como objetivo claro criar condições de formação pedagógica, coletiva, humana e libertadora, dando significado e identidade aos espaços da universidade. Nós reunimos a cada etapa com horário de aula preestabelecido em votação do colegiado contando com a participação de um estudante nessa decisão. Dessa maneira, abordando na entrevista, a educanda, de como ela avalia o processo de implantação da organicidade, obtivemos a seguinte resposta, a auto-organização (organicidade).

Teve uma boa evolução, por que antes existiu um processo de organicidade mais não em forma de disciplina na grade curricular. Antes não tinha, visibilidade mesmo sendo um curso com a prática da pedagogia da alternância. Ou seja, a mudança de PPC foi bastante significativa (Estudante 1, egressa da Turma Paulo Freire, 2023).

Dessa forma, a partir do processo de ocupar a universidade entendemos que está maneira de ensino-aprendizagem, qualifica a pesquisa e a participação dos estudantes na militância dos movimentos sociais e nas escolas do campo.

A cada tempo universidade somos questionados de como é estar em um espaço universitário e de que maneira a nossa a mística e cultura camponesa está sendo reconhecida e valorizada. Então a partir das reuniões dos núcleos de base (NBs) descobrimos os caminhos, além disso sabemos que com cada NB em funcionamento é possível dar voz a todos os educandos do curso a juntar toda diversidade desse coletivo em formação. Nas rodas de conversas, descobrimos a localidade de cada sujeito, a cultura, os talentos, os sonhos, os desejos, as memórias, e as angústias. Ou seja, perguntado a estudante 3, do 7º período, 2023, a mesma ressalta sobre o papel dos núcleos:

A importância dos núcleos de base e das equipes se dá pelas organizações das tarefas do dia-a-dia. Não, determinando, mas por questão de identificação das funções. Desenvolver a função e auxiliar quem ainda não possui a prática.

É neste momento que começamos a trabalhar a capacidade de síntese, interpretação, coordenação, discurso e escrita de cada educando. Na verdade, é um momento de inclusão, escuta e acolhimento dos ingressantes. É o espaço que descobrimos o brilho

de cada um, a timidez já começa ser superada nas primeiras reuniões, os embates dialéticos se refazem e são construídos por cada núcleo de base, é aonde a postura política e ideológica de cada um é colocada em contradição, descobre-se que a submissão e a humildade ao coordenar e ser coordenado é um quadro na direção de uma convivência coletiva mais harmônica. Também, torna-se um espaço de descoberta, é a aproximação com o novo, mantendo a intencionalidade que é de ser organizar todas as demandas da vida universitária com esse método. Nesta foto se encontram os educandos reunidos, para construção das pautas do tempo universidade TU.

Figura 2: Reunião dos Núcleos de base.



Fonte: Arquivo Pessoal, ano 2022

Na figura 2, vemos os estudantes durante a aula de PEPA no tempo universidade, realizando a reunião de núcleos. Na primeira reunião é discutido a escolha do nome de cada núcleo, do coordenador e da indicação dos nomes para compor cada equipe, como está descrita **na figura 1**. Após essa reunião oficial, é feita a apresentação coletiva dos participantes de cada NBs. Dessa forma os trabalhos começam com levantamento das principais pautas da vida no alojamento e na universidade, sendo encaminhada as equipes correspondentes para procurar as soluções. Ou seja, os núcleos de base se comportam como um grande espaço de diálogo e participação

estudantil para formação das equipes. Dessa forma, os estudantes deixam de ser um número e começam a ser sujeitos do processo educativo.

Contudo, os estudantes apontam que a auto-organização desenvolve a aptidão para trabalhar em coletivo. Como podemos ver nesse relato de uma estudante, da turma Paulo Freire, egressa, 2023:

No curso, educação do campo, eu não apreendi só nas disciplinas obrigatórias, mais também nas não obrigatórias como era a organicidade no PPC velho. Quando me encontrei, naquele espaço eu estava perdida mas ao mesmo tempo que eu me perdi, eu me achei nesse espaço, porque eu não vim de movimentos sociais e não tinha convivência com essa realidade, e nem com esse coletivo, antigamente era eu dar conta dos meus afazeres das minhas tarefas e o outro dar conta das tarefas deles, não existia no meu pensamento essa via de mão dupla, principalmente quando se tratava de ajudar o próximo, sabendo que esse não me dar o retorno, nesses espaços eu entendi que não é o próximo, você participa ali em prol do coletivo. Não é fulano/ciclano, que você está ajudando e sim uma organização da educação do campo. Então foi nesse espaço que eu aprendi e muito, ainda tem os vícios, tem, eu tenho vários, mas, eu já consigo me policiar e ver aonde eu estou errando.

Dessa maneira, a formação já se dá no processo de nucleação que continua nas reuniões da aula denominada PEPA a cada tempo universidade (TU) após isso se organizam as reuniões de equipes, com objetivo de pensar as ações da semana. Ainda, há uma equipe de coordenação do tempo universidade com calendário estabelecido esses nomes correspondem aos coordenadores de núcleos.

Ou seja, os NBs como está descrito no projeto político pedagógico do curso (2019) serão formados por sete ou nove educandos, no início do primeiro semestre. Então, se tornam um importante espaço de formação, pois, se criam os processos educativos, de avaliação e de auto avaliação organizada de maneira coletiva, aumentando dessa forma a vivência de toda vida acadêmica. Com o convívio na vida coletiva altera-se valores individuais, de cada educando. As equipes são formadas com representantes indicados pelos núcleos de base cada uma tem a sua tarefa e função específicas que ajudam na manutenção e sobrevivência do coletivo, que ajudam de maneira concreta na organização e divisão de responsabilidades.

Assim, segue o quadro das equipes que fazem parte de nossa organicidade. As tabelas são constituídas com funções e tarefas organizadas de maneira dialética a

partir da observação e convivência com todos os membros da coletividade. A construção destes encaminhamentos se deu a partir das aulas de PEPA, com a preocupação dos educandos em melhor organizar as tarefas do tempo universidade, tornando clara o processo de realização das tarefas e motivando a participação de todos no processo.

Quadro 1: Relação das Equipes, com as funções e tarefas

EQUIPE	FUNÇÕES	TAREFAS
COORDENAÇÃO	<p>Coordenar a distribuição de encargos de cada equipe.</p> <p>Organizar as equipes para cumprimento das tarefas da etapa.</p> <p>Orientar cada estudante, da importância de estar nas suas equipes e núcleos.</p>	Direcionar a participação de todos na organicidade.
		Ser calmo e firme, nas decisões e cordial durante as reuniões.
		Contribuir na formação de unidade do coletivo.
		Ser proativo nas decisões e dinâmico nos debates de núcleos.
		Ser protetor dos “tom” formativos da coletividade.
		Garantir acolhimento respeito a diversidade.
		Mediador nas discussões.
		Ser proativo e estar sempre atento à vida da coletividade.
EQUIPE	FUNÇÕES	TAREFAS
ALIMENTAÇÃO	Garantir a divisão das tarefas.	Controle e cobrança no desperdício de alimentos.
	Distribuição dos alimentos e organização do ambiente	Organizar cronograma de trabalho e rodizio das tarefas.

	para o lanche e café da tarde	
	Organizar o cardápio da noite cultural.	Cobrar o uso de máscara, toca e luva ao servir a alimentação. Observar e organizar as filas durante os momentos de lanche e café.
	Estar presente nos demais eventos que seja de competência a sua participação como as noites culturais, jornada universitária em defesa da reforma agrária, recepção de calouros, etc.	Organizar os responsáveis pela cozinha nos momentos de noites culturais e demais, quando for necessário
EQUIPES	FUNÇÕES	TAREFAS
MÍSTICA E CULTURA	Estar atento no aspecto cultural da vida coletiva. Garantir com animação a nossa identidade camponesa, expressando nas atividades a nossa identidade e diversidade cultural.	Contribuir no fortalecimento e promoção da cultura, dos eventos da universidade, que corresponde a Ledoc/convites.
		Ornamentação e organização do ambiente antes dos eventos.
		Organizar momentos místicos no tempo universidade e em atividades remotas que correspondem a vida do curso.

		Organizar os estudantes, para atividades vivenciais que corresponde a construção da experiência, habilidade e convivência de nossos estudantes da ledoc.
		Organizar calendário de datas importantes e temas geradores para promoção da mística e cultura.
EQUIPE	FUNÇÃO	TAREFAS
DISCIPLINA	Articular e orientar a auto-organização, da turma nos momentos de estudo e em outras atividades internas e externas.	<p>Estar atento quanto à organização e disciplina no ambiente universitário (dormitório, sala de aula e demais espaços que se fizer necessário).</p> <p>Estimular com diálogo, e a participação de todo coletivo nas aulas, nas equipes e nos núcleos.</p> <p>Tornar-se referência na mediação e resolução de possíveis conflitos da vida coletiva na ledoc.</p> <p>Cobrar e construir junto com o coletivo normas e regras para manter os quadros de direção da vida coletiva.</p>

		Orientar os coordenares das equipes quanto a disciplina no cumprimento do horário das aulas e do calendário das místicas.
EQUIPE	FUNÇÃO	TAREFAS
INFRA ESTRUTURA	Garantir o funcionamento do trabalho que corresponde ao levantamento e avaliação das demandas estruturais, que correspondem a vivência no alojamento e demais espaços que o coletivo achar de importância a participação da equipe. Sendo apoio na resolução dos problemas da vida coletiva.	Organização e divisão de tarefas para o trabalho prático.
		Encaminhar ao setor responsável da universidade, cefocaf e ao colegiado, demandas da depreciação dos espaços e instrumentos que dizem respeito a ledoc.
		Estar atenta a preservação do alojamento e de todos instrumentos disponíveis salas da educação do campo no PPGEEB.
		Organizar o calendário de tarefas por NBs, no que corresponde ao mutirão de limpeza no alojamento as sextas-feiras do tempo universidade. (TU)
EQUIPE	FUNÇÃO	TAREFA

FINANÇAS	Responsável de coordenar a arrecadação, para a realização das noites culturais, compra de gás para uso na cozinha no alojamento e cuidar de outras demandas deliberadas da coletividade.	Compete a equipe de finanças o arrecadamento mensal de recursos para compras que o coletivo achar importante.
EQUIPE	FUNÇÃO	TAREFA
REGISTRO E MEMÓRIA	Compete a está registrar por meio de fotos, atas, relatórios e drives, todos os eventos que estão relacionado a ledoc, no tempo Universidade e em outros eventos externos da universidade.	<p>Indicar pessoas para ficar responsável da rede social do curso. instagram/fecebook</p> <p>Criar meios de divulgação do curso.</p> <p>Relatoria das reuniões dos NBs, assembleia e demandas pertinentes da vida coletiva.</p> <p>Contribuir na construção de documentos para encaminhar demandas ao colegiado.</p> <p>Registrar os momentos culturais e místicos das etapas, criando um drive para futuras consultas de outras turmas.</p>

EQUIPE	FUNÇÃO	TAREFAS
CIRANDA	Organizar maneiras de ter pessoas específicas para cuidar das crianças, que estão fazendo parte da coletividade da ledoc.	Com apoio do curso e para a permanência das mães que estudam, promover levantamento das maneiras para garantir o cuidado dos menores no TU e usar de materiais já pesquisados para construir um espaço divertido e pedagógico para essas crianças ter um local de cuidado na universidade

Fonte: Elaborado pelos estudantes, em aula de PEPA, 2022

Ao observar essa caracterização das equipes, podemos ressaltar como indispensável na formação crítica da coletividade. Como diz uma estudante, egressa da turma Paulo Freire, 2023: “A questão núcleo e equipe, é um método, utilizado dentro da organicidade, para facilitar que todos os estudantes sejam inseridos na participação do processo formativo da organicidade.”

Dessa maneira além das equipes desempenharem papéis formativos na organização, elas são responsáveis por encaminhar e dar soluções para tarefas criadas na vida coletiva. Assim sendo, importante dizer que a motivação e animação do aspecto cultural do curso, estão delegadas a mística e a cultura, que também movimentam a identidade organizacional e contribuem na força para continuar buscando nossa utopia com muito esperançar.

A mística faz refletir sobre o papel da cultura em nossas ações, o momento vem do coração, do sentimento pela causa que lutamos, fortalece a militância, almeja o sonho dos estudantes com intencionalidade de fazer com que essas utopias se tornem causas permanentes. Certamente ao organizar a mística os sujeitos trabalham o protagonismo, o desenho, a arte, a cultura a memória, a voz e a postura perante a

complexa realidade que vivemos. Sendo assim, constituindo um processo cultural de organização. Ou, dizendo de outra forma, a organização vai se transformando em cultura.

Pois, as místicas no curso fazem parte da recepção dos calouros, dos seminários, da noite cultural e demais encontros que esta coletividade organiza dentro da Ledoc. E a equipe de mística é a responsável por pensar e com a participação do coletivo executar. Como está na imagem a baixo, realização de um momento místico no eixo 03 da própria universidade, com objetivo de refletir o nosso direito de estar na universidade e trazer o papel dos movimentos sociais nessa permanência.

Figura 3: Momento místico coordenado pelos estudantes



Fonte: Acervo pessoal de Maria Luiza Santos Ricardo, 2022.

Como podemos notar na figura acima, podemos de fato, concordar com o que consta no PPC (2019) quando diz que a produção e vivência da mística é um momento de afetividade socialista que se dá por mediação da poesia, da encenação, do gesto, do símbolo, da canção, do hino, de um movimento, do olhar, do som, “da viagem” que busca antecipar o sentimento e vivência da sociedade de homens e mulheres livres, no cotidiano do curso e da comunidade. A mística é como uma ponte que liga nosso

passado de lutas heroicas com o futuro de liberdade que almejamos e por isso nos organizamos e lutamos no presente.

Contudo, analisando a imagem podemos perceber que cada categoria desta está disponível de modo materializado, nos corpos, na bandeira, na vestimenta e na expressão de cada educando. Ou seja, foi trabalhado bastante a importância de continuar sempre lutando por uma educação de qualidade buscando o apoio dos movimentos sociais nesta travessia.

Em seguida um outro elemento importante que a organicidade desenvolve é a construção pedagógica das atividades culturais, que aparece como indicada no horário de aulas, sempre às quintas feiras a noite do tempo universidade. O momento acontece como aparece na figura abaixo.

Figura 04: Atividade cultural organizada, conduzida pelos estudantes e realizada no CEFOCAF

Fonte: Acervo Pessoal de Maria Luiza Santos Ricardo, 2021.



Figura 05: Atividade cultural organizada, conduzida pelos estudantes e realidade no CEFOCAF.

Fonte: Acervo Pessoal de Maria Luiza Santos Ricardo, 2022.



Na **figura 4 e 5**, está orquestrado o processo de realização da noite cultural reunidos em roda de conversa, debatemos nesse dia assuntos relevantes da atualidade, do cotidiano, da vida nas comunidades, da diversidade cultural dos territórios. No momento anterior da prática, os estudantes relatam os temas que podemos abordar na etapa nas reuniões de núcleos os representantes da equipe de cultura e mística se reúnem posteriormente e montam a devida programação e distribuem as tarefas entre o coletivo nucleado.

Podemos dizer que a cultura segundo a Universidade Federal do Espírito Santo (2019) é um grupo de conhecimentos, gestos, sentidos que se constroem durante a história, de uma maneira dinâmica em que são incorporados e outros são deixados na memória. Além da definição, contida no PPC (2019), o estudante 3, do 7 período 2023, define esse dado momento, da seguinte maneira:

As místicas e as atividades culturais são momentos de formação importantíssimos para o fortalecimento da auto-organização, pois, exige dos envolvidos uma organização para que os momentos aconteçam, além de permitir uma maior proximidade e partilha de saberes no coletivo são momentos de reflexão sobre determinado tema.

Por isso, trabalhar as atividades culturais e a mística com os alunos da educação do campo é importante pois, conseguimos garantir a cultura que herdamos de maneira formativa e direcionada para a construção de novos educadores, capazes de chegar na escola básica e desenvolver outros modos como foi ensinado na universidade.

Com as místicas e atividades culturais, organizadas no decorrer dos anos foram diversas conquistas e eventos protagonizados pelos educandos com apoio dos educadores. Uma conquista de muita expressão política e coletiva para os estudantes foi a organização 5º Jornada em Defesa da Reforma Agrária, cujo objetivo era contribuir com os debates acerca da reforma agrária popular, da questão agrária e suas interfaces com a educação do campo na formação inicial e continuada dos estudantes, educadores e demais sujeitos que integram os movimentos de educação do campo e da cidade.

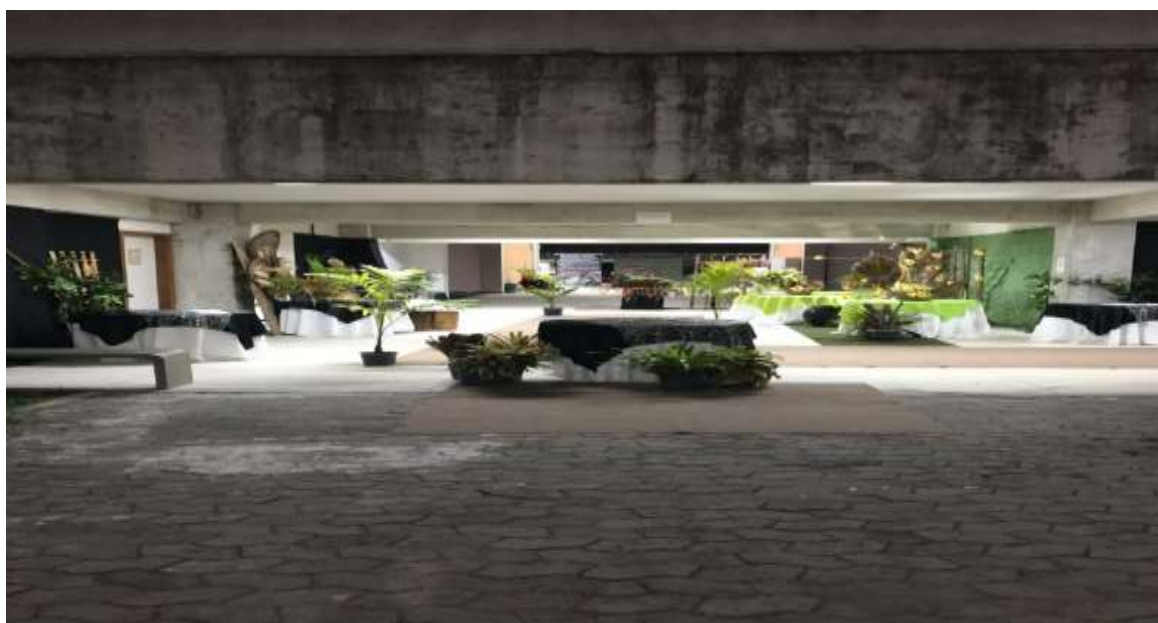
A edição desta foi realizada entre os dias 20 a 22 de julho de 2022, o tema principal foi a “Reforma Agrária Popular e projeto de país”, construímos todo o processo de organização dentro do espaço do centro universitário norte do espírito santo, pelo empenho do curso de licenciatura em educação do campo. Fizemos reuniões periódicas presenciais e on-line, organizamos equipes, dividimos as tarefas, ornamentamos o espaço e comemoramos muito com o crescimento individual e coletivo de todos. Mostramos o quanto formativo é a auto-organização (organicidade) orientada a nós desde o início do curso. Para mostrar essa conquista temos alguns registros importantes.

Figura 6: Ocupação da plenária da sala 14, eixo 03



Fonte: Drive do evento JURA, 2022.

Figura 07 - Formação da mesa para o debate e a ornamentação interna da sala 14, produzida pelas equipes de ornamentação, cultura e mística



Fonte: Drive do evento JURA, 2022.

Figura 08 - Ornamentação da área externa do eixo 03, produzida pela equipe de ornamentação, cultura e mística do evento



Fonte: Drive do Evento, 2022

Figura 09: Encerramento, da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária

Fonte: Drive do Evento, 2022.



Na **figura 06**, está demonstrado o primeiro dia do evento, com a ocupação da sala, para realizarmos os debates da primeira mesa. Na **figura 07**, caracterizamos o passo de formação das mesas que foram sucessivas durante os 3 dias do evento, intercalando palestras, com mística e animação organizada pela equipe de cultura, outro detalhe importante da imagem é a ornamentação da parte interior da sala.

Está na estrutura da **figura 08 montada** pelo estudante Joques Moreira, foi pensada com objetivo de tornar o ambiente do evento acolhedor e natural trazendo o diálogo com o último tema do evento que foi o plantio de árvores nativa da mata atlântica na qual ao final foi plantado bosque da educação do campo. Na **figura 09**, está visível a comemoração dos estudantes pelo sucesso que foi essa jornada, construímos 3 dias de reflexão e testamos a potência do trabalho organizativo feito pelos estudantes durante as PEPAS, ao afinal conforme os dados para impressão dos certificados, percebemos que tivemos aproximadamente a participação de 200 pessoas neste evento.

Além disso, uma outra conquista que também se torna uma sistematização do momento de pandemia que vivemos e trata sobre a importância que teve a noite cultural nesse período, no qual a organicidade foi colocada sobre uso contínuo para construir diversos momentos integração no período de aulas remota. O artigo intitulado “Em tempos de pandemia, faça poesia: uma experiência de noite cultural online na licenciatura em educação do campo” descreve alguns detalhes de como foi a organização dos momentos de alegria e reflexão crítica dos temas da atualidade e do cotidiano dos alunos no cumprimento do isolamento social proposto pela OMS no ano de 2022, devido à pandemia do Covid-19.

Figura 10: Momento que reunimos aproximadamente 50 pessoas em uma noite cultural, bastante animada



Fonte: Registro de Suana Moreira, 2021.



Figura 11: Noite cultural com o tema “A poesia como mecanismos e construção e valorização dos povos do campo”

Fonte: Registro de Suana Moreira, 2021.

Diante todo esse processo, construído de modo coletivo e organizado os estudantes, avaliaram a auto-organização como uma excelente proposta de formação humana. Mais como qualquer implantação de algo como foi a organicidade apresenta limites e desafios. Dentre eles o período de institucionalização, como destaca a educanda 04, concluinte da turma Paulo Freire, 2023:

Vivemos duas realidades, da auto-organização. A não-obrigatória, e auto-organização, enquanto institucionalização de disciplina obrigatória, quando a organicidade não era obrigatória, nos conseguíamos dialogar com todos os períodos e as habilitações, nos víamos que a auto-organização funcionava, mais aí os elementos organizativos eram melhor trabalhados, agente estudava e se disponibilizava a fazer nos víamos que as pessoas participavam por que entendiam que era um processo coletivo e que era necessário para o nosso curso. Depois que for institucionalizada, as pessoas passaram a ver como obrigatoriedade, começaram a ter resistência aos processos coletivos, e realmente a participação nos núcleos e nas equipes diminuiu, deixaram de fazer a militância. A aula de PEPA, foi uma reivindicação dos primeiros períodos, pois diziam que a auto-organização não estava funcionando enquanto obrigatoriedade. Surgiu então a proposta de colocar, no PPC, com isso diminuiu o funcionamento, pois, não foi uma proposta construída coletivamente. Diminuiu a autonomia dos estudantes, de reunir nas equipes por exemplo. Ficou como cada período estivesse em sua caixinha, quando vamos resolver algo que é coletivo realmente, agente vê que as ideias não batem e o processo não avança.

Além desses limites que foi a institucionalização, apresenta ainda outros segundo os entrevistados, desafios da não participação dos estudantes/professores, falta de tempo para as reuniões. E para superar os estudantes da turma Paulo freire concluintes 2023, acrescentam as seguintes sugestões:

- “Um das principais atitudes/ações que precisam ser tomadas, é o que estamos fazendo aqui agora, trazendo esse assunto em discussão. No TCC, podemos começar por aí, quando a gente vai a fundo pesquisar e estudar sobre o assunto e vai também ouvir as partes envolvidas. Acho que estudar esse assunto é uma das principais atitudes, que devem ser tomadas para superar os desafios, o seu trabalho devia ser referência, ser lido pelos professores.”
- “De fato colocar em dialogo, a teoria com a pratica, e garantir o protagonismo dos estudantes no processo, e garantir o método de ouvir o outro.”
- “Todos deviam se inserir no processo (professor e aluno), de certa forma, encontrar alguma metodologia para todos se inserir nesse caminho de

formação, porque para mim a organicidade é uma formação humana e faz parte de nosso desenvolvimento.”

- “Que o professor antes de assumir o curso de licenciatura em educação do campo, possa passar por uma capacitação, para saber quais são os objetivos da educação do campo. Não sendo pré-requisito de aprovação em processos seletivos, mas após a posse, garantir uma formação, que dê suporte, didático, técnico, teórico e prático para uma boa atuação do profissional. Considerando que o mesmo está se inserindo em um novo contexto, e que demanda tempo de adaptação.”
- “Para incentivar e ir além da formação, é importante os professores valorizarem a auto-organização, exercer a nucleação no momento das aulas, das equipes. Por exemplo se for um trabalho em grupo, dividir por núcleos ou equipes, garantindo assim a integração, da PEPA, com as outras disciplinas.”
- “Utilizar os critérios e objetivos da disciplina PEPA nas outras disciplinas.”
- “Construir a auto-organização até no TCC, com escrita por grupos, seria um modo de fortalecimento da educação do campo, com objetivo de superar a formação individualista.”
- “Os estudantes precisam se conscientizar da importância da auto-organização. Precisa ter a vontade de se organizar para garantir o objetivo de criar a coletividade.”
- “Precisa ser avaliado a condução da disciplina. Como é a ementa dessa disciplina? precisa ser construída de maneira coletiva, aonde todos os períodos consigam, ter o tempo de dialogar, na prática a auto-organização ela vai acontecer com todos os períodos e não com os períodos separados. Tem que ser revisado, então como essa disciplina está estruturada, olha o plano de ensino, se os professores estão planejando coletivamente dessa disciplina. Ampliar os conhecimentos sobre a pedagogia da alternância. “

- “Utilizar a disciplina para desenvolver autonomia nos estudantes. Como os professores podem fazer isso?”
- “Os professores se inserirem nas equipes. Para participar das reuniões, de mística, cultura, coordenação, etc. Montar o horário em diálogo com os estudantes, para garantir a participação de todos. Usar até a plataforma do GOOGLE MEET. Essa participação, precisa ser com práticas dialéticas.”

Com isso, está garantido que a auto-organização (organicidade), está sendo implementada no curso de Licenciatura em Educação do Campo, com formato de processo, cabendo a todos participar e avaliar continuamente para garantir o futuro de uma coletividade. Que professor e aluno possam se tornar um único coletivo, precisamos valorizar e reconhecer essa proposta como pedagógica e ideologicamente necessária e capaz de formar novos educandos e educadores. Conseguimos, perceber que somos antagônicos ao processo de formação da universidade, cabendo a nós, nesse caso, ser dialéticos e levar de modo organizado as nossas reivindicações para toda a comunidade acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, podemos inferir que os objetivos gerais e específicos foram alcançados e conseguimos trazer reflexões importantes acerca da temática da pesquisa inicialmente apresentada. A partir dos estudos e do processo das entrevistas com os estudantes, conseguimos perceber, a potência formativa que a auto-organização possui, os valores que ela constrói em todos os participantes do processo. O respeito ao próximo, o direito de fala, de participação nas decisões no âmbito do curso, autonomia e protagonismo. Este todos fazem parte do indivíduo, educando do curso de licenciatura em educação do campo CEUNES/UFES.

A nossa proposta é formativa e garante um graduado apto a trabalhar de modo coletivo, pois, ao participar de núcleos de base, das equipes e coordenação, os educandos garantem a conquista e superação dos vícios individualista do sistema de educação capitalista. Considerando que estes espaços de decisão, retiram este da condição de números e colocamos como sujeito do processo, coletivamente estamos construindo um novo jeito de ser e estar na Universidade. Ao ser nucleados, os educandos vão aprender a falar, coordenar e ser coordenado, a sistematizar e a propor medidas importantes para o coletivo, visto que isto sem dúvidas vai refletir na participação dos mesmos em outros espaços.

Fica evidente que o papel do educando nessa auto-organização (organicidade) é de construção e avaliação permanente. Sobre os educadores, descobrimos na pesquisa, que eles são os motivadores e precisam ser o exemplo teórico e prático ao acompanhar a nossa coletividade. São mais do que nossos formadores, eles são definitivamente nossos companheiros, caminhar lado a lado de modo dialético seria sua função permanente.

A coordenação dos núcleos, conseguimos diagnosticar, que são os mediadores, os dirigentes que precisamos seguir, por isso a função delegada a eles é de ouvir, propor, cobrar e dialogar com a diversidade dos núcleos, e das equipes. Ao participar do colegiado, é trabalhar de modo que traga as informações e leve as nossas cobranças

e avaliação das decisões tomadas por aqueles que dirigem o curso. Sendo propositor e mantendo a postura em prol dos interesses e objetivos da educação do campo.

Encontramos nessa pesquisa, com os sentimentos e afetos construídos em nossa coletividade, consideramos que ao perguntar, sobre viver a metodologia da auto-organização (organicidade) os educandos exaltaram que se sentiram importantes, donos de si e protagonista, relembram que em outros espaços não havia respeito e nem escuta de suas sugestões, e no curso de licenciatura, se sentiram contemplados. No alojamento, formou-se uma família educativa, com a confirmação de boas amizades políticas.

A mística e as atividades culturais, são consideradas com a vida, a alma e a identidade que precisa ser reconhecida e praticada, nas aulas, nos trabalhos, nos eventos e nos espaços da universidade, como marca de nossa identidade adquirida pela luta dos movimentos sociais.

Concluimos, que a prática dessa pesquisa, serviu para avaliar, sistematizar e apresentar alguns pressupostos teóricos da pedagogia socialista e sua relação com licenciatura em educação do campo. Sabemos que a herança pedagógica está na formação do movimento da educação do campo e praticar auto-organização dos estudantes é uma forma de continuar a luta daqueles que morreram defendendo a superação do estado individualista e conteudista da educação burguesa.

É evidente que apesar dos avanços na abordagem aqui realizada, limites e lacunas permanecem e, elas não são de todas ruins, pois, abrem possibilidades para novas pesquisas, novos estudos e reflexões acerca da práxis da auto-organização e da construção da coletividade pedagógica tão importante para o avanço e construção da educação do campo.

REFERÊNCIAS

- CAPRILES, René. **MAKARENKO**: o nascimento da pedagogia socialista. 2. ed. Rio de Janeiro: Scipione, 2002. 183 p. (PENSAMENTO E AÇÃO NO MAGISTERIO). Não tem
- CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTAJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro e São Paulo: Expressão Popular, 2012. 788 p. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- CERIOLI, Paulo Ricardo. **Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária – ITERRA**: Coletivo Político e Pedagógico do Instituto de Educação Josué de Castro, método pedagógico: 1º ed. ITERRA, 2004.
- FONTELES. J.M; SIMÕES.G.M; FARIAS. H. S; FONTTELES.S.G. R; **Metodologia da pesquisa científica**: Diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa. Belém-Pará. 2009.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. Texto apresentado ao encontro regional de pesquisa sudeste, no simpósio sobre diferentes enfoques teóricos na pesquisa educacional brasileira, Vitória, 11-9-1987. P.75. Editora: Cortez.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar**: projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. Não há
- GONDIM, Sonia Maria Guedes *et al.* **Grupos Focais como técnica de investigação qualitativa**: desafios metodológicos. Paideia, São Paulo, p. 149-161, 24 dez. 2003. Continua. A revista Paidéia é vinculada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- HOLLIDAY, Oscar Jara. **A sistematização de experiências, prática e teoria**: para outros mundos possíveis. Brasília: Contag, 2012.
- MAKARENKO, Anton; **Vida e Obra – A pedagogia da Revolução**. Trad. da Silveira Cecília Luedemann, 1º ed. São Paulo: Expressão popular, 2002.
- MAKARENKO, Anton. **Poema Pedagógico**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012
- MOLINA, M. C.; XAVIER, P. H. ; PEREIRA, M. F. R. **Licenciatura em Educação do Campo - UnB e a formação de docentes Intelectuais Coletivos**: influências da Pedagogia Socialista na formação de educadores do campo do Território Kalunga – Goiás. Revista Brasileira de Educação do Campo, [S. l.], v. 7, p. e14340, 2022. DOI: 10.20873/uft.rbec.e14340. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/14340>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2012. 277 p. Não há. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 31 jul. 2023.

PISTRAK, Moisey. **A Comuna Escolar**. Trad. Luiz Carlos Freitas e Alexandra Marenich. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PISTRAK, Moisey. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Trad. Luiz Carlos Freitas. 1 ed. São Pulo: Expressão Popular, 2018.

SHULGIN, Viktor N. **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO SOCIAL**: não ha subtítulo. São Paulo: Expressão Popular, 2022. 136 p. TRADUÇÃO ORIGINAL DO RUSSO: NATALYA PAVLOVA E LUIZ CARLOS DE FREITAS.

Universidade Federal do Espírito Santo (org.). **Projeto Pedagógico**: Lic. Educação do campo - cienc. humanas e sociais- Ceunes. Lic. Educação do Campo - Cienc. Humanas e Sociais- Ceunes. 2019. Disponível em: https://educacaodocampo.saomateus.ufes.br/sites/educacaodocampo.saomateus.ufes.br/files/field/anexo/ppc_2019_educacao_do_campo.pdf. Acesso em: 11 abr. 2023.

Universidade Federal do Espírito Santo (org.). **Projeto Pedagógico**: Lic. Educação do campo - cienc. humanas e sociais- Ceunes. Lic. Educação do Campo - Cienc. Humanas e Sociais- Ceunes. 2012. Disponível em: https://educacaodocampo.saomateus.ufes.br/sites/educacaodocampo.saomateus.ufes.br/files/field/anexo/projeto_pedagogico_liccamp.pdf. Acesso em: 11 abr. 2023.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO Perguntado, aos estudantes da Ledoc Ceunes/Ufes

ORIENTADOR: Adelar João Pizetta.

PESQUISADOR: Clevio Souza Aguiar.

Prezado/a colega!

Você está sendo convidado a contribuir com o processo de construção do meu TCC, dando sua colaboração ao responder essas questões de forma bem tranquila e mantendo o anonimato, isto é, não há necessidade de se identificar.

Desde já agradecemos a sua participação!

Questionário aberto utilizando com grupo focal para a produção e coleta de dados.

1. O modo como auto-organização está sendo implementada no curso de Licenciatura em Educação do Campo CEUNES/UFES. O que acham dessa forma atual?
2. Como a auto-organização pode desenvolver sujeitos aptos para trabalharem coletivamente? Qual o papel formativo da auto-organização?
3. Qual a importância dos núcleos de base e das equipes? Como podemos determinar a função de cada um no processo de auto-organização? Qual papel do educando no contexto da organicidade?
4. Qual a função da coordenação na vida do núcleo de base e das equipes?
5. O que vocês estudantes sentiram ao participar das vivências que realizamos na universidade a partir dos processos construídos pela organicidade?
6. Como a mística e as atividades culturais podem ajudar a fortalecer a auto-organização e a convivência?
7. Como os estudantes veem a participação dos professores nesse processo?
8. Que valores a auto-organização nos ensina? Que aprendizados ficam para os estudantes que participam do processo?
9. Quais os limitantes? Os desafios que você identifica no processo da organicidade?
10. Na opinião do coletivo como enfrentar esses desafios? Que sugestões concretas você daria?

Boa reflexão e ótima participação.

ANEXOS

ANEXO I

PRÁTICAS DE ENSINO EM PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA – PEPA I

Ementa: Histórico e Fundamentos da Pedagogia da Alternância. Caracterização e Articulação dialética entre Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC): práticas organizativas coletivas e a auto-organização da Educação do Campo no TU e TC.

Objetivos: Compreender a partir da história, os fundamentos e princípios da Pedagogia da Alternância e a sua dinâmica no curso de Licenciatura em Educação do Campo. Analisar a relação dinâmica e permanente entre os Tempos e espaços de formação (Tempo Universidade e Tempo comunidade) no processo de formação de educadores do campo. Exercitar a dinâmica da pedagogia da alternância durante os períodos de estudo na universidade e no tempo comunidade.

Bibliografia Básica

JESUS, Janinha Gerke de. **Formação dos Professores na Pedagogia da Alternância: saberes e fazeres do campo.** Vitória, ES: GM, 2011.

MST. **Método de trabalho e organização popular.** São Paulo: Setor de Formação/MST. 2005.

NOSELLA, Paolo. **Origens da pedagogia da alternância no Brasil.** Vitória: EDUFES, 2012. (Coleção Educação do campo).

Bibliografia Complementar

BEGNAMI, Pedagogia da Alternância como sistema educativo. In: **Formação por Alternância.** v. 1, n. 2. Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

MST. **Método de trabalho e organização popular.** São Paulo: Setor de Formação/MST. 2005.

PISTRAK, Moisey M. (Org.) **A escola-comuna.** São Paulo: Expressão Popular, 2014.

SINHORATTI, Fabiana. **Pedagogia da alternância, pedagogia freireana e pedagogia marxista: semelhanças e contradições.** X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

ZAMBERLAN, Sérgio. **A pedagogia da alternância.** Vitória: MEPES, 1982.

ANEXO II

PRÁTICAS DE ENSINO EM PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA – PEPA II

Ementa: Pedagogia da Alternância e planejamento coletivo: habilidades e competência para organização e desenvolvimento do trabalho coletivo nas escolas do campo. Prática e vivência da dinâmica de distribuição de tarefas e responsabilidades na Educação do Campo (TC e TU).

Objetivos: Desenvolver por intermédio da prática concreta, habilidade no âmbito da auto-organização dos estudantes. Exercitar o planejamento coletivo com divisão de tarefas e responsabilidades durante o tempo universidade e o tempo comunidade. Desenvolver dinâmicas e mecanismos que possibilitem os processos de avaliação e melhoramento dos processos coletivos e organizativos nas escolas do campo.

Bibliografia Básica

BEGNAMI, Pedagogia da Alternância como sistema educativo. In: **Formação por Alternância**. v. 1 n. 2. Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas, 2006.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

LUEDEMANN, Célia da Silveira. **Aton Makarenko: vida e obra – a pedagogia na revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

Bibliografia Complementar

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, Roseli Salete; FREITAS, Luiz Carlos; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. (Orgs.). **Organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo: ensaios sobre complexos de estudo**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MST. **Método de trabalho e organização popular**. São Paulo: Setor de Formação/MST. 2005.

PELOSO, Ranulfo. (Org.). **Trabalho de base: seleção de roteiros organizados pelo cepis**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ANEXO III

PRÁTICAS DE ENSINO EM PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA – PEPA III

Ementa: Pedagogia da Alternância e cultura camponesa: práticas de resgate e vivência da cultura e da mística. Construção de habilidades e aptidões para preparação e desenvolvimento da mística nas escolas do campo.

Objetivos: Visibilizar a cultura camponesa e sua importância nos processos educativos em escolas do campo. Compreender o significado, importância e a prática da mística enquanto uma das dimensões do processo pedagógico no âmbito com curso de Licenciatura em Educação do Campo. Produzir e implementar diferentes linguagens, em diferentes momentos de mística e cultural, tanto no tempo universidade, como no tempo comunidade em escolas do campo.

Bibliografia Básica

- BOGO, Ademar. **O vigor da mística**. São Paulo: MST, 2002. (Caderno de Cultura Nº 2).
- BOSI Alfredo. **Dialética da Colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

- BÔAS, Rafael Villas; ESCOBAR, Maria Inês; LIMA, Mariana Cruz de Almeida. (Orgs.) **Cadernos de cultura**. Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2016 (Cadernos do Residência Agrária, 03).
- CALDART, Roseli Salete; FREITAS, Luiz Carlos; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. (Orgs.). **Organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo: ensaios sobre complexos de estudo**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- FICHTNER, Bernd; FOERSTE, Erineu; LIMA, Marcelo; SCHÜTZ-FOERST, Gerda Margit. **Cultura, dialética e hegemonia: pesquisas em educação**. 2. ed. Vitória: EDUFES, 2013.
- IASI, Mauro Luis. **Metamorfoses: coletânea de poemas**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

LINHARES, Célia. (Org.). **Portinari e a cultura brasileira: um convite à educação a contrapelo**. Rio de Janeiro: UFF, 2011.

ANEXO IV

PRÁTICAS DE ENSINO EM PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA – PEPA IV

Ementa: Pedagogia da Alternância e a licenciatura em educação do campo: práticas metodológicas e organizativas para a formação de educadores/as para as escolas do campo.

Objetivos: Refletir sobre as especificidades e intencionalidades da pedagogia da alternância para a formação de educadores/as das e para as escolas do campo. Discutir sobre os principais desafios na implementação dessa metodologia de ensino no atual contexto sócio-histórico. Potencializar as iniciativas e possibilidades da pedagogia da alternância nas escolas do campo mediações de uma educação crítica e libertadora.

Bibliografia Básica

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LINHARES, Célia. (Org.) **Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar

BUENO, Marília da Costa Mello; SANTOS, Ramofly Bicalho dos. **Educação do campo, pedagogia da alternância e formação do educador**. Educação & Linguagem. v. 19, n. 1, p. 189-204, jan.-jun. 2016.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo, 1989.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

JESUS, Janinha Gerke de. **Formação dos Professores na Pedagogia da Alternância: saberes e fazeres do campo**. Vitória, ES: GM, 2011.